



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O  
PROPOSTO, O DITO E O FEITO**

**Ana Alice Souza Lima**

Brasília-DF

2016

**ANA ALICE SOUZA LIMA**

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O  
PROPOSTO, O DITO E O FEITO**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, à Comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Edileuza Fernandes da Silva.

Brasília – DF  
Dezembro - 2016

Lo LIMA, Ana Alice Souza

Organização do trabalho pedagógico: o proposto, o dito e o  
feito / Ana Alice Souza LIMA; orientador Edileuza Fernandes da  
SILVA. -- Brasília, 2016. 67 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de Brasília, 2016.

1. . I. SILVA, Edileuza Fernandes da, orient. II. Título.

**ANA ALICE SOUZA LIMA**

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O  
PROPOSTO, O DITO E O FEITO**

Banca Examinadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edileuza Fernandes da Silva (orientadora)

Universidade de Brasília - UnB

---

Maria Alexandra Militão Rodrigues (examinadora)

Universidade de Brasília - UnB

---

Maria Fernanda Farah Cavaton (examinadora)

Universidade de Brasília - UnB

---

Enílvia Rocha Morato Soares (suplente)

Doutoranda da FE PPGE-UnB/ Secretaria de Estado de Educação do DF

Brasília, 12 de dezembro de 2016.

“A criança é o amor feito visível”

Friedrich Novalis

## DEDICATÓRIA

Dedico não somente este trabalho, mas toda a caminhada que percorri durante esses cinco anos de curso.

Primeiramente a Deus, meu ouvinte que estava presente nos meus momentos de dificuldade e também de alegria, que me acalmava e me cuidava em todos os momentos.

Aos meus pais, Ana Célia e Sebastião, que mesmo com todas as dificuldades não mediram esforços para participar dos meus sonhos, e sempre estiveram presentes em todos os momentos da minha vida, desde os menores aos mais grandiosos.

Aos meus irmãos, Bruno e Leandro, que sempre foram exemplos a que eu seguisse e que me mostravam os lados de todas as escolhas, sendo os maiores incentivos para o que está acontecendo hoje.

Ao meu namorado, Leandro, que esteve comigo desde o início desta caminhada, o meu sincero obrigada pelo carinho, cuidado, incentivo e pelo apoio nos meus momentos de desespero.

Ao meu avô materno, José Viriato, que sempre foi um exemplo de perseverança, força e honestidade. Aprendo muito em todos os momentos que passo ao seu lado, obrigada pelas palavras de conforto e até mesmo pelas broncas, todas me ajudaram a refletir e me tornar quem sou hoje.

A todos, muito obrigada!

## AGRADECIMENTOS

Nesses anos aprendi e amadureci vivenciando situações, participando de conversas, observando e relatando a minha vivência. Felizmente tive a sorte de encontrar pessoas grandiosas, que não mediram esforços para me ajudar e que sempre estiveram ali dispostas a estar ao meu lado contribuindo para a minha formação.

As minhas amigas de curso, que estiveram presentes desde o início da faculdade, construímos uma amizade linda, verdadeira e forte, espero que sejamos felizes na profissão que escolhemos.

As pessoas que me orientaram nos estágios, Leda Cabral, Edinayme e Marysthela, passamos por muitos momentos juntas, vocês sempre me acolheram e me ensinaram um pouco do que vocês sabiam, mesmo que o estágio tenha um caráter de trabalho, construímos uma linda amizade e tenho um carinho especial por vocês.

Aos professores da Universidade de Brasília, que planejavam horas para que as aulas acontecessem, sempre proporcionando momentos de debate e de novas aprendizagens. Em especial ao professor Renato Hilário e a professora Fátima Vidal, os seus ensinamentos ultrapassaram a sala de aula, vocês são exemplos de amor, carinho e cuidado com o próximo.

À professora Dr<sup>a</sup> Edileuza Fernandes da Silva, minha orientadora, que me acolheu e me auxiliou nas minhas dúvidas, não medindo esforços para me ajudar a concluir este trabalho, serei eternamente grata, com sua ajuda consegui realizar um sonho.

À professora que se dispôs a me acolher em sua sala, para que eu pudesse realizar a minha pesquisa, aprendi muito durante as observações.

E a todos que tornaram este trabalho possível, o meu sincero obrigada!

## RESUMO

A organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, proposta no Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2014) instiga os professores a conceberem e planejarem novas possibilidades de organização do tempo e do espaço da aula nesta etapa da Educação Básica, buscando adaptar o planejamento e a rotina à realidade escolar e das crianças. Sendo assim, o presente estudo focou a rotina e a organização do trabalho pedagógico, como processos que ainda necessitam de atenção e melhorias, pois o professor convive com contextos e culturas diferentes em uma escola que demanda adequações constantes. Com base nisso, este estudo objetivou analisar a organização do trabalho pedagógico proposto por uma professora da educação infantil e suas articulações com os pressupostos teóricos e metodológicos do Currículo em Movimento da SEDF. A pesquisa foi realizada seguindo a abordagem qualitativa, com a utilização de observação, entrevista semiestruturada e análise documental. A análise dos dados possibilitou compreender as interferências do Currículo em Movimento na organização do trabalho pedagógico do professor da Educação Infantil, tendo em vista o alcance das aprendizagens dos alunos, por meio de um processo de planejamento da rotina desenvolvida em sala de aula.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil. Organização do Trabalho Pedagógico. Rotina Escolar. Currículo em Movimento.



## ***ABSTRACT***

The organization of pedagogical work in Infant Education proposed in the Curriculum in Motion of the Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (2014) challenges teachers to conceive and plan new possibilities for organizing time and classroom space in this stage of Basic Education, trying to adapt the planning and the routine to the school and children's reality. Thus, the present study focused on the routine and the organization of pedagogical work, as processes that still need attention and improvement, since the teacher lives with different contexts and cultures in a school that demands constant adaptations. Therefore, this study aimed to analyze the organization of pedagogical work proposed by a teacher of early childhood education and its articulations with the theoretical and methodological assumptions of the Curriculum in Motion of SEDF. The research was carried out following the qualitative approach, with the use of observation, semi-structured interview and documentary analysis. The analysis made it possible to understand the interference of the Curriculum in Movement in the organization of the pedagogical work of the teacher of the Infant Education, in view of the reach of the students' learning, through a process of routine planning developed in the classroom.

*Keywords:* Early Childhood Education. Organization of Pedagogical Work. School Routine. Curriculum in Motion.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 Profissionais que trabalham na escola

Quadro 2 Estrutura física da escola pesquisada

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CF/88	Constituição Federal de 1988
CMEB-EI	Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil
DCNEB	Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NEEs	Necessidades Educacionais Especiais
PAS	Programa de Avaliação Seriada
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político-Pedagógico
SEEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
UnB	Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	14
<b>MEMORIAL: O VÍNCULO DE MINHA TRAJETÓRIA COM O TEMA PESQUISADO</b> .....	15
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	21
<b>1 – INFÂNCIA E CRIANÇA</b> .....	23
1.1 A constituição histórica da infância.....	23
1.2 A Educação Infantil: marco legal .....	25
1.3 O Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil .....	27
1.3.1 Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil: o proposto no Currículo em Movimento .....	28
<b>2 – PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA</b> .....	35
2.1 Abordagem metodológica e tipo de pesquisa .....	35
2.2 Procedimentos para levantamento das informações da pesquisa.....	35
2.2.1 Observação de aulas.....	36
2.2.2 Entrevista semiestruturada .....	36
2.2.3 Análise documental.....	37
2.3 Caracterização da realidade pesquisada: a escola.....	38
2.4 Caracterização da turma.....	40
2.5 Caracterização da professora colaboradora da pesquisa e sua opção pela docência .....	41
<b>3 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PROPOSTO, O DITO E O FEITO</b> .....	43
3.1 O trabalho pedagógico na Educação Infantil.....	43
3.1.1 O planejamento das rotinas .....	43
3.1.2 Relação tempo-espaco-ambiente .....	45
3.1.3 A rotina proposta pela professora .....	47
3.1.4 O trabalho pedagógico desenvolvido: o dito e o feito .....	49
<b>4 – PROJETO PROFISSIONAL: O FUTURO</b> .....	55
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	56
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	58
<b>APÊNDICES</b> .....	60
Apêndice A – Termo de consentimento livre esclarecido .....	61

Apêndice B – Questionário perfil docente.....	62
Apêndice C – Roteiro de entrevista semiestruturada.....	66

## APRESENTAÇÃO

Este é um trabalho final de curso apresentado à Universidade de Brasília (UnB) para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia. O trabalho divide-se em cinco partes. Inicialmente o Memorial, onde procuro demonstrar o vínculo de minha trajetória pessoal e acadêmica com a pesquisa, apontando as dificuldades e as conquistas adquiridas nessas experiências e que contribuíram para que eu me interessasse por questões relacionadas à educação, a ponto de ser esta a minha opção profissional. Estabeleço também, relação entre as minhas vivências com a escolha do tema de pesquisa.

No primeiro capítulo apresento a Fundamentação Teórica discorrendo acerca: da constituição histórica do sentimento de infância; de como iniciou-se o processo de escolarização na vida das crianças; do marco legal da educação infantil; do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2014), especificamente a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

O segundo capítulo, apresenta o Percorso Metodológico que foi desenvolvido para o levantamento dos dados, explicitando a abordagem e o tipo de pesquisa, os procedimentos utilizados e a caracterização da professora participante da pesquisa e do contexto observado.

No terceiro capítulo intitulado **Organização do trabalho pedagógico na educação infantil: o proposto, o dito e o feito**, analiso os dados a partir da interpretação das informações levantadas no Currículo em Movimento, entrevista semiestruturada realizada com a professora e observações de 25 horas aulas em uma turma de Educação Infantil de uma escola localizada na Cidade de Brasília, Distrito Federal.

E por fim apresento um breve resumo da minha perspectiva para o futuro, meus anseios e desejos para a carreira de docência.

## MEMORIAL: O VÍNCULO DE MINHA TRAJETÓRIA COM O TEMA PESQUISADO

“Faço de mim casa de sentimentos bons,  
onde a má fé não faz morada  
e a maldade não se cria.”

FORFUN, MORADA<sup>1</sup>

Explicar a história da minha família ajuda a compreender quem sou hoje. Minha família, paterna e materna, sempre foram acolhedoras e prestativas, me ensinaram através do amor e do respeito os valores importantes da vida. Minha mãe sempre foi muito rigorosa em relação aos estudos e aos comportamentos, já o meu pai era mais tranquilo e relevava muitos erros. Sou a filha mais nova e tenho dois irmãos que construíram as suas carreiras profissionais com muito esforço, sendo exemplos para mim. Essas influências segundo Tardif (2002) caracterizam-se como saberes pessoais, obtidos nas relações familiares, no ambiente de vida e pelas experiências de vida e que com certeza interferem na minha constituição como pessoa e como futura professora.

Nasci no ano de 1995, na Cidade do Guará. Durante a minha infância, mudávamos muito de casa, mas não de escola. Sempre fui muito tímida, então conhecer pessoas novas era um grande desafio. Fiz poucos amigos durante a minha vida e perdi contato com a maioria deles.

Segundo o que as professoras da Educação Infantil falavam para a minha mãe nas reuniões eu era muito quieta e era difícil ouvir a minha voz. Nunca fui notificada por mau comportamento nem precisaram chamar os meus pais na escola. As professoras sempre foram pessoas que eu admirava e chegava até a imitá-las nas<sup>1</sup> brincadeiras no meu quarto, com as minhas primas ou até sozinha com as minhas bonecas. Acredito que “os saberes provenientes da formação escolar” (TARDIF, 2002, p. 63) marcaram minha trajetória e podem ter interferido na minha opção pelo magistério e pelo Curso de Pedagogia.

A escolha da profissão sempre é algo que nos confunde. Lembro-me que, quando pequena, ao ser questionada com aquela famosa pergunta: “O que você quer ser quando

---

<sup>1</sup> A epígrafe é trecho da música “Morada”, cantada pela Banda Forfun.

crescer? ” Eu sempre respondia que queria ser professora, mas as pessoas não acreditavam, achavam que isso era brincadeira de criança.

Eu tinha muitas indecisões acerca da profissão que seguiria. Mas tudo se esclareceu quando eu cheguei ao Ensino Médio. Foi uma época difícil da minha vida. Eu morei grande parte da minha vida no Setor P. Norte, na Cidade de Ceilândia, então todos os meus amigos e minha história estavam ali. Mas, por condições financeiras e de segurança, meus pais tiveram que se mudar, e levaram toda a família junto.

Então, no ano de 2009, mudamos para o Cruzeiro Novo – DF. Até então, eu sempre tinha estudado em escolas particulares, mas, a partir desse momento, minha mãe resolveu me matricular em uma escola pública, pois naquela época, os estudantes oriundos da rede pública de ensino, tinham maiores oportunidades de acesso à Universidade de Brasília, devido ao Programa de Avaliação Seriada (PAS/UnB). Essa era uma preocupação da minha mãe na época. Então, cursei os três anos do ensino médio no Centro Educacional 02 do Cruzeiro Novo.

Lembro dos primeiros dias nessa escola, por eu estar aflita com a nova situação, tive um pouco de preconceito com a mesma e demorei um pouco para me adaptar. Fiz alguns amigos lá e depois de um tempo comecei a gostar. Entretanto, minhas notas começaram a cair e eu fui deixando de ser a menina estudiosa, resultando em broncas da minha mãe em todas as reuniões bimestrais.

Nas aulas havia muitos professores que estavam preocupados com os vestibulares e todas as aulas eram voltadas para esse objetivo. Não havia preocupação com o trabalho pedagógico para garantir a aprendizagem do aluno. Nesse momento, comecei a me preocupar com isso. Hoje compreendo que as concepções que os professores têm acerca do ensino e da aprendizagem são heranças das suas histórias escolares, como analisa Tardif (2002), há uma interiorização por parte do professor de “conhecimentos, de competências, de crenças, de valores, etc., os quais estruturam a sua personalidade e suas relações com os outros (especialmente com as crianças)” (idem, p. 72)”.

A palavra “vestibular” me assustava e eu estava mais confortável em fazer o PAS. No segundo semestre do 1º ano do Ensino Médio, descobri que os alunos matriculados em escolas públicas poderiam obter bolsas integrais na Aliança Francesa, escola de francês bem-conceituada de Brasília, me interessei e comecei a fazer o curso, o que me ajudou um pouco por conta da timidez e me auxiliou nas provas de língua estrangeira do vestibular e do



PAS, as aulas do curso de francês eram dinâmicas e se baseavam em atividades orais e escritas.

No final do ano de 2010, meus pais mudaram-se novamente do Cruzeiro Novo para um condomínio residencial, Condomínio de Mansões Entre Lagos, localizado em Sobradinho-DF. Mas, mesmo assim, continuei estudando no Cruzeiro, meu pai me levava de carro e eu voltava de ônibus, mas essa rotina era estressante, pois eu saía da escola ao meio dia e chegava em casa quase 15 horas da tarde.

No ano de 2011, foi o meu último na escola, eu tinha a consciência de que a minha vida iria mudar. Tive alguns problemas pessoais, porque eu estava acostumada a morar em locais com pessoas a minha volta o tempo todo e no condomínio não era assim, além de não ter vizinhos próximos, era tudo muito longe.

Muitas dúvidas rondavam minha cabeça, eu não sabia o que queria cursar no ensino superior, pensava em alguns cursos como Fisioterapia e Psicologia, contudo as notas de corte para o ingresso eram muito altas. E a minha última opção foi Pedagogia, por ter uma nota de corte baixa. Sendo assim, comecei a repensar minha visão com relação a este curso.

Mesmo ainda não tendo confiança no vestibular, prestei o concurso para Pedagogia, porém fui desclassificada pelas questões discursivas, conhecidas com questões “tipo D”. Lembro-me também das conversas com meus pais, quando eles diziam que se eu não passasse no PAS ou vestibular, teria que trabalhar para pagar a faculdade. Isso me deixou um pouco preocupada, afinal seria a mesma rotina do meu irmão mais novo e eu a conhecia bem.

O resultado do vestibular saiu antes do PAS, acabou sendo uma chance perdida. Mas o resultado do PAS saiu logo em seguida e eu consegui entrar na Universidade de Brasília (UnB). Confesso que não há sensação melhor do que você ver o seu nome na lista de calouros.

Comecei o curso de Pedagogia um pouco assustada, o nome UnB tem um grande peso. Na verdade, eu não sabia ao certo o que eu iria estudar, o que teria que aprender para ser professora. Lembro-me da primeira semana, os veteranos nos mostraram a Universidade e esclareceram dúvidas acerca do curso. Mesmo assim o medo não passou. Iniciei o meu processo formativo a partir da construção de saberes provenientes da formação profissional para o magistério - saberes teóricos, metodológicos, práticos fundamentais para a minha formação. (TARDIF 2002)

No início da licenciatura em Pedagogia muitas coisas que eu aprendi acerca da Educação Infantil e de como deveria ser o trabalho pedagógico, não conseguia identificar nos meus estágios nas escolas. Fiz estágio desde o segundo semestre do curso em três escolas. Essas experiências mostraram uma realidade de sala de aula, na Educação Infantil, muito diferente do que eu lia nos textos. Sempre observei muitas coisas durante os meus estágios e acredito que eu tenha aprendido muito nas tardes em que eu ficava em sala de aula, observando as atividades que as professoras preparavam, os métodos que elas usavam para educar as crianças e até mesmo o modo de falar. Ficava me imaginando à frente de uma sala de aula.

A minha primeira experiência em sala de aula foi na Educação Infantil. Eu era auxiliar em uma sala de maternal I. A turma era grande, composta por quinze crianças e tinha uma professora e uma monitora. Esse foi um dos estágios que mais me desmotivou, com relação à futura profissão que eu havia escolhido seguir, pois minhas tardes se resumiam apenas em dar banho e comida para as crianças, nada mais. Eu não via atividades pedagógicas sendo realizadas, as crianças tinham a rotina de chegar, tomar banho, almoçar, dormir, acordar, pintar e brincar, tomar banho novamente, jantar e ir para casa. Porém eu não compreendia que essas práticas que eram realizadas com as crianças faziam parte das atividades que compunham a sua rotina.

Mas com o tempo, acho que todas essas experiências me fizeram amadurecer e fui percebendo que todas essas vivências realizadas com as crianças, na escola, de fato fazem parte do processo de aprendizado delas e meu como futura professora.

Trabalhei nessa escola por seis meses, mas confesso que por não me identificar com a forma de organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico, não consegui me envolver suficientemente com a equipe pedagógica, e isso me impediu de querer continuar trabalhando lá.

No ano de 2014 comecei outro estágio, que foi muito importante para minha formação. Eu era auxiliar de orientação educacional e trabalhava com as crianças e com os adolescentes que apresentavam laudos acerca das suas dificuldades de aprendizagem. Foi uma experiência ótima, trabalhei um ano nesta escola. Aprendi a falar de forma profissional com as famílias, marcava reuniões, separava as provas e selecionava os responsáveis pelo apoio pedagógico escolar. Tinha um contato direto com a direção escolar, professores e coordenadores.

Por ter experimentado um outro campo da Pedagogia, o qual me identifiquei muito ao fim deste estágio, busquei um outro, no ano de 2015, que propusesse novos conhecimentos. Trata-se do meu atual trabalho, onde estou há quase dois anos estagiando. Neste estágio voltei para a turma de Educação Infantil - Maternal I há dois anos consecutivos, na mesma faixa etária, mas com experiências completamente diferentes. A turma tinha 20 crianças, uma professora recém-formada e uma monitora que estava lá há algum tempo. Era um pouco estressante por ter muita gritaria, a professora ainda não possuía muito controle da turma e as crianças não tinham uma rotina. Mas, por incrível que pareça, nunca pensei em desistir desse estágio. Continuei lá durante todo o ano, gostava dos alunos e de todos da equipe. Mesmo com todos esses problemas, eu realizava algumas atividades, contava histórias e participava mais da parte pedagógica da sala de aula.

No final do ano de 2015, a coordenadora me orientou a permanecer no Maternal I, mesmo eu não tendo boas experiências no passado, resolvi aceitar. E que diferença! No início do ano, tínhamos 14 alunos, hoje já temos por volta de 20 na turma. Mesmo a quantidade de alunos tendo aumentado ao logo do ano, não afetou o andamento das aulas, nem mesmo a organização da professora. A amizade que construímos, facilitou o nosso relacionamento com as crianças. Foi totalmente diferente do que eu tinha passado nos outros anos, e foi aí que eu percebi a importância da rotina e a minha paixão por Educação Infantil. Percebi também a importância do estágio como “processo de aquisição das qualidades que serão importantes para o desempenho da profissão” docente. (Ryan, Toohey e Hughes *apud* Zabalza, 2014, p. 43)

Atualmente, ainda tenho alguns medos relacionados ao controle de turma, e principalmente em como estabelecer um diálogo aberto e claro com as famílias. No entanto, tenho total liberdade para desenvolver e opinar sobre as atividades pedagógicas em sala de aula, para tomar atitudes e resolver conflitos; mas sei que ainda tenho muito o que aprender do ponto de vista teórico e prático. Esse processo formativo evidencia transformações que “só se efetivam à medida que o professor *amplia sua consciência sobre a própria prática*, a de sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade.” (PIMENTA, 2012, p. 14)

Durante toda essa minha caminhada, com essas idas e vindas, acabei novamente na Educação Infantil, sei de todas as dificuldades e procuro enfrentá-las da melhor maneira possível. Essas experiências me fizeram compreender que para trabalhar com crianças, é

necessário aprender a olhar o mundo com os olhos delas, para que você a entenda melhor e permita uma maior aproximação.

O Curso de Pedagogia oportunizou-me o autoconhecimento. Antes eu era uma pessoa muito insegura, após meus estágios, percebi minha capacidade de ensinar, aprender e crescer. Com essas experiências revi os meus conceitos, deixei os sentimentos ruins passarem, e aprendi em cada situação, aprimorando-me em relação aos pontos positivos e evoluindo em relação aos negativos, sempre com um sorriso no rosto, acreditando que sou capaz de fazer de mim, como expressa a letra da música, “casa de sentimentos bons, onde a má fé não faz morada e maldade não se cria”. (FORFUN, MORADA)

Acredito que a escola e o professor têm um papel fundamental na formação das crianças e que a educação é a base do ser humano. Durante os meus estágios percebi a importância de as crianças terem rotinas; são nítidas as conquistas diárias delas ao participarem de uma sala de aula organizada e de um trabalho pedagógico com um planejamento adequado aos seus interesses e necessidades formativas. Por isso, com a escolha do meu tema, quis compreender melhor como acontece essa organização em sala de aula e quais são os seus impactos no desenvolvimento das crianças. Logo, o objetivo desta pesquisa foi *analisar a organização do trabalho pedagógico proposto por uma professora da educação infantil e suas articulações com os pressupostos teóricos e metodológicos do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF.*

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida como requisito à conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia com o objetivo de problematizar a rotina do trabalho pedagógico na sala de aula de uma turma de Educação Infantil. Para isso, foram levantadas informações para produzir conhecimentos, articulando a teoria estudada à prática observada e problematizada em um processo que envolveu a estudante, a professora orientadora e os profissionais da escola pesquisada.

A pesquisa foi realizada em um Centro de Educação Infantil, vinculado à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) localizado na Asa Norte de Brasília durante o segundo semestre de 2016. Ao longo da graduação tive a oportunidade de conhecer e vivenciar experiências diferentes em turmas de Educação Infantil por meio de atividades de estágio, dessa forma fui aprendendo e observando, processos metodológicos, atividades e práticas que eram utilizadas pelas professoras e que muitas vezes não eram aceitos de forma positiva pelas crianças. A não aceitação pôde ser observada pela agitação dos alunos, pela falta de interesse pelas atividades e a falta de respeito às professoras e às auxiliares.

Procurou-se nesta pesquisa compreender como se dá a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil: rotinas; materiais didático-pedagógicos utilizados; ambientes e tempos. Para isso, busquei ler o Currículo em Movimento da Educação Básica (2014) para compreender os princípios teórico-metodológicos sugeridos para toda a rede pública de ensino do Distrito Federal.

Através da pesquisa, buscou-se compreender como a organização do espaço e do tempo da aula afeta os alunos e as suas aprendizagens; e também, como a organização do trabalho pedagógico proposta pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil orienta o trabalho da professora no atendimento às especificidades dos alunos.

A pesquisa buscou contribuir para a discussão acerca da organização do trabalho pedagógico em uma etapa da educação básica que ainda não universalizou o acesso das crianças à escola, portanto, há muitas questões a serem discutidas e compreendidas nesse período de formação.

Assim, diante do exposto apresenta-se como **questão central de pesquisa:**

- ✓ Como se dá a organização do trabalho pedagógico proposto por uma professora da educação infantil e suas articulações com os pressupostos teóricos e metodológicos do Currículo em Movimento da SEEDF?

E como questões correlacionadas:

- ✓ Qual a concepção de organização do trabalho pedagógico expresso pela professora da Educação Infantil?
- ✓ Como se desenvolve o trabalho pedagógico proposto pela professora pesquisada?
- ✓ De que forma os pressupostos teóricos e metodológicos do Currículo em Movimento contribuem para a organização do trabalho pedagógico da professora pesquisada?

Partindo da questão central estabelece-se o **objetivo geral** da pesquisa.

- ✓ Analisar a organização do trabalho pedagógico proposto por uma professora da educação infantil e suas articulações com os pressupostos teóricos e metodológicos do Currículo em Movimento da SEEDF.

Para melhor encaminhamento da pesquisa, estabelecem-se como **objetivos específicos**:

- ✓ Descrever a organização do trabalho pedagógico expresso pela professora da Educação Infantil.
- ✓ Verificar o desenvolvimento do trabalho pedagógico proposto em sala pela professora da Educação Infantil.
- ✓ Observar os pressupostos teóricos e metodológicos do Currículo em Movimento e suas implicações na organização do trabalho pedagógico de uma professora da Educação Infantil.

## 1. INFÂNCIA E CRIANÇA

Falar sobre a infância é falar sobre algo indecifrável, enigmático. Talvez seria correto dizer que é a fase da vida onde somos crianças e por onde se inicia nosso aprendizado e nossas descobertas.

(SANTOS; LAURO, 2010)

### 1.1 A constituição histórica da infância

Nem sempre a criança foi vista como hoje, indivíduo que necessita de cuidados, carinho, afeto e proteção. Philippe Ariès desenvolveu um trabalho expondo como a concepção de infância foi construída historicamente, conhecido no Brasil como *História Social da Criança e da Família*, no ano de 1981, o autor ajuda a entender as representações da infância do período medieval até a modernidade, tomando como referência a Europa Ocidental. Ariès (1981) nos apresenta como essas crianças eram educadas na sociedade tradicional:

A duração da infância era reduzida a seu período mais frágil, enquanto o filhote do homem ainda não conseguia bastar-se; a criança então, mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos. De criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas da juventude, que talvez fossem praticadas antes da Idade Média e que se tornaram aspectos essenciais das sociedades evoluídas de hoje. (p. 3)

Essa afirmativa leva a entender que a criança tinha como período de afeto e participação na família, pouco tempo de sua vida. Ariès (1981, p.3) continua sua afirmação mostrando que “a criança se afastava logo de seus pais e pode-se dizer que durante séculos a educação foi garantida pela aprendizagem, graças à convivência da criança ou do jovem com os adultos”. Ou seja, a educação que essas crianças recebiam através do convívio com os adultos e sua aprendizagem era prática, eles aprendiam o suficiente para conseguir sobreviver em sociedade.

A criança era separada de sua família desde muito pequena e era acolhida por outra família que tinha o objetivo de ensinar-lhe o necessário para ser incluída na sociedade. Elas aprendiam ajudando os adultos nos trabalhos domésticos ou no sustento familiar. A família acolhedora, portanto, não tinha interesses afetivos, toda essa troca se dava na convivência entre eles e seria utilizada na sua vida em sociedade. A partir do fim do século XVII, Ariès aponta uma mudança no destino dessas crianças em relação a como funcionava a aprendizagem anteriormente:

A escola substituiu a aprendizagem como meio de educação. Isso quer dizer que a criança deixou de ser misturada aos adultos e de aprender a vida diretamente, através

do contato com eles. A despeito das muitas reticências e retardamentos, a criança foi separada dos adultos e mantida à distância numa espécie de quarentena, antes de ser solta no mundo. Essa quarentena foi a escola, o colégio. Começou então um longo processo de enclausuramento das crianças (como dos loucos, dos pobres e das prostitutas) que se estenderia até nossos dias, e ao qual se dá o nome de escolarização. (1981, p. 5)

Esses internatos relatados serviam para separar as crianças do mundo adulto, que era considerado inadequado para a sua idade. Nos internatos as crianças eram direcionadas a “[...] classes diferenciadas por idade, instalando-se o castigo como correção de qualquer desvio da suposta pureza infantil” (FERREIRA; ARAÚJO, 2009, p. 6). Somente a partir do século XVII a escolarização começa a aparecer na vida das crianças, que anteriormente eram vistas como sujeitos sem uma identidade.

Uma significativa mudança também ocorreu em relação ao tratamento das famílias com essas crianças, definida por Ariès (1981):

A família tornou-se o lugar de uma afeição necessária entre os cônjuges e entre pais e filhos, algo que ela não era antes. Essa afeição se exprimiu sobretudo através da importância que se passou a atribuir à educação. Não se tratava mais apenas de estabelecer os filhos em função dos bens e da honra. Tratava-se de um sentimento inteiramente novo: os pais se interessavam pelos estudos de seus filhos e os acompanhavam com uma solicitude habitual nos séculos XIX e XX, mas outrora desconhecida. (p. 5)

Com essa contribuição compreende-se que ao longo do tempo, a família passou a atribuir à infância de seus filhos um novo sentimento de afeto e preocupação, inclusive com o tipo de educação que seria destinada a elas.

No atual contexto social e familiar, a educação das crianças na primeira infância tem ocupado lugar de destaque nas preocupações familiares. A escolha da escola, do professor e do método envolve vários elementos que precisam ser considerados. O jornal *Correio Braziliense*, do dia 22 de outubro de 2016, dedicou um caderno especial à temática “Escolha a escola do seu filho”, este se divide em reportagens fundamentadas em entrevistas de especialistas, professores de escolas e famílias. Em reportagem direcionada aos métodos de ensino, a professora Edileuza Fernandes da Silva da UnB explicita que a decisão da escola não se baseia somente em observar o espaço físico e a metodologia que esta oferece, é necessário que os pais percebam através do seu contato com a criança, as suas preferências, os seus gostos e até as suas brincadeiras, pois dessa maneira conseguirão fazer a melhor escolha da escola para seus filhos.



Muitas escolas de Educação Infantil estão se afastando dos métodos tradicionais de ensino-aprendizagem e adotando outros que buscam desenvolver as dimensões cognitivas, afetivas, socioculturais, artísticas e motoras nas crianças. Desta maneira, a preocupação está voltando para a formação integral, consciente e crítica das crianças. E para isso, é necessário pensar outra organização do trabalho pedagógico desenvolvido pela professora com os estudantes.

## **1.2 A Educação Infantil: marco legal**

A escola no Brasil não aparece na história como um lugar somente para educação, a “[...] organização de creches, asilos e orfanatos surgiram com um caráter assistencialista, com o intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e as viúvas desamparadas” (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 82). Nessa visão, a finalidade da escola era “cuidar”, proteger as crianças das ameaças externas. Fuly e Veiga (2012) explicitam como eram essas organizações de caráter assistencialista:

Com todo esse percurso assistencialista se deu a criação das creches brasileiras. Não há de se negar que as “instituições de caridade”, que assumiam essas crianças pequenas na ausência de suas mães, ministravam algum tipo de educação às mesmas, porém tratava-se de uma instrução não pautada em currículo ou planejada com os devidos cuidados pedagógicos, pois ora tendia ao treinamento para o trabalho, ora para o, também treinamento, das primeiras letras, sempre com o intuito de prepará-las para a vida como adultos em miniaturas. (p.89)

Ou seja, esse caráter assistencialista tinha o objetivo de dar suporte às mães que não teriam aonde deixar os seus filhos enquanto trabalhavam. Porém, os adultos que ficavam responsáveis pelas crianças nessas instituições não possuíam formação específica para tal finalidade, tinham apenas os saberes e as experiências vivenciadas no decorrer da vida.

A criança só teve o seu direito à educação garantido após a Constituição Federal de 1988. De acordo com Paschoal e Machado (2009 *apud* BITTAR 2003), o esforço coletivo dos diversos segmentos visava assegurar, “[...] os princípios e as obrigações do Estado com as crianças”, ou seja, a Carta Magna assegura em seus artigos e incisos os direitos das crianças e também as competências pela garantia desses direitos. Assim, de acordo com o artigo 205 da CF/88,

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Direcionada especificamente à Educação Infantil, o art. 208, inciso IV da CF/88 expõe que o dever do Estado com a educação só é efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a cinco anos de idade. Sendo assim, compreende-se que a partir de 1988 o Estado teria por obrigação acolher as crianças e oferecer a elas escolas que garantissem a educação, desenvolvendo-as em todos os aspectos descritos no artigo 205.

A Educação Infantil é um direito da criança, conforme especificado na CF/88 em seu art. 7º inciso XXV, devendo o Estado garantir: “assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade em creches e pré-escolas”.

Além da CF/88, que deu início ao processo de reconhecimento da Educação Infantil como um direito da criança, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 1996, ratifica-a como direito inserindo-a na educação básica como sua primeira etapa, dispondo em seu artigo 29 que a Educação Infantil tem como finalidade “[...] o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Compreendem-se a complexidade e a responsabilidade que representa a formação de uma criança. Formação que, de acordo com o artigo 29, é dever também da família e da comunidade. Nesse sentido, no ano de 2003, houve uma alteração na LDBEN 9.394/1996, instituída pela Lei Federal nº 12.796/2013, que determina em seu art. 4º, inciso I a “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade”. Sendo assim, os pais devem obrigatoriamente matricular seus filhos na Pré-escola. No entanto, a universalização do atendimento de crianças de 04 a 05 anos tem sido um desafio para os governos e educadores.

Amparada em leis e regulamentos, destaca-se que a Educação Infantil tem suas especificidades e suas exigências e que a criança precisa de atenção e cuidado que não são responsabilidades somente da escola. Entretanto, é preciso destacar o papel privilegiado que a escola assume na formação integral da criança da primeira infância, em conjunto com a família e a sociedade, compreendendo-a como uma responsabilidade de todos.

Neste sentido, o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), apresenta em sua Meta 1: “universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches, de forma a atender, a no mínimo, 50% das crianças de 3 anos até o final da vigência do PNE (2024)”. Como são

várias as estratégias, destacam-se as que são importantes para a garantia de uma educação de qualidade nesse período:

1.1 Definir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, metas de expansão das respectivas redes públicas de educação infantil segundo padrão nacional de qualidade, considerando as peculiaridades locais;

1.3 Realizar, periodicamente, em regime de colaboração, levantamento da demanda por creche para a população de até 3 (três) anos, como forma de planejar a oferta e verificar o atendimento da demanda manifesta;

1.5 Manter e ampliar, em regime de colaboração e respeitadas as normas de acessibilidade, programa nacional de construção e reestruturação de escolas, bem como de aquisição de equipamentos, visando à expansão e à melhoria da rede física de escolas públicas de educação infantil;

1.7 Articular a oferta de matrículas gratuitas em creches certificadas como entidades beneficentes de assistência social na área de educação com a expansão da oferta na rede escolar pública;

1.11 Priorizar o acesso à educação infantil e fomentar a oferta do atendimento educacional especializado complementar e suplementar aos (às) alunos (as) com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, assegurando a educação bilíngue para crianças surdas e a transversalidade da educação especial nessa etapa da educação básica;

1.13 Preservar as especificidades da educação infantil na organização das redes escolares, garantindo o atendimento da criança de 0 (zero) a 5 (cinco) anos em estabelecimentos que atendam a parâmetros nacionais de qualidade, e a articulação com a etapa escolar seguinte, visando ao ingresso do (a) aluno(a) de 6 (seis) anos de idade no ensino fundamental;

1.17 Estimular o acesso à educação infantil em tempo integral, para todas as crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Dessa forma, torna-se possível compreender que a Meta 1 objetiva através da colaboração com os órgãos competentes garantir às crianças uma educação de qualidade, visando a melhoria e o aumento de vagas para acolher todas as crianças que tenham idade suficiente para estar na Educação Infantil.

### **1.3. O Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Infantil**

O Currículo em Movimento foi lançado no ano de 2014 pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), tendo um livro sobre a Educação Infantil, fruto de construção coletiva envolvendo professores, gestores e estudantes. Este documento visa orientar as instituições de Educação Infantil da rede pública de ensino do DF no desenvolvimento, acompanhamento e avaliação dos seus projetos político-pedagógicos com vistas ao alcance dos objetivos de formação previstos para essa Etapa da Educação Básica (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Além de orientar o processo de elaboração do projeto político-pedagógico das instituições escolares que ofertam Educação Infantil, o Currículo em Movimento orienta a organização do trabalho pedagógico a ser planejado e desenvolvido pelos professores. Destaca-se, pois, que o Currículo em Movimento, alinha-se à Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs, 2009) e às Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica (DCNEB, 2013).

De acordo com o Currículo em Movimento, a Educação Infantil deve basear-se em princípios éticos, políticos e estéticos. Para isso é necessário que o professor planeje atividades que favoreçam o desenvolvimento desses princípios nas situações didáticas e pedagógicas de sala de aula. Desse modo, é importante recuperar o que propõe o Currículo em Movimento para a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil como possibilidade de garantia efetiva dos direitos das crianças. Direitos que já são legalmente garantidos como visto anteriormente.

### **1.3.1 Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil: o proposto no Currículo em Movimento**

Ao receber uma criança, a escola recebe um indivíduo com culturas, experiências, costumes e valores que o formam e que devem ser respeitados dentro e fora da escola, devendo ser estes contemplados no seu Projeto Político-Pedagógico PPP, observando o Currículo em Movimento da Educação Infantil da SEEDF (2014).

Muitos aspectos devem ser considerados pelos professores, gestores e equipe pedagógica da escola quando se fala em organizar o trabalho pedagógico, já que o mesmo não se resume à rotina da sala de aula, vários fatores interferem nessa organização. Villas Boas (2004, p. 203), afirma que “o trabalho pedagógico resulta da interação do professor com seus alunos, em sala de aula convencional e em outros espaços”. Dessa forma, quando ocorre essa interação o professor está contribuindo para que o aluno se torne um cidadão crítico capaz de ser inserido na sociedade e assim construir um saber por meio do trabalho.

É importante que o professor compreenda a organização do trabalho pedagógico como a possibilidade de pensar materiais, tempos e espaços para promover as aprendizagens dos estudantes e fazer com que as atividades, as rotinas e as práticas tenham sentido para a criança. De acordo com o Currículo em Movimento “[...] o importante é que essas estratégias

adquiram sentido para a criança e não sirvam apenas para mantê-la ocupada, controlada, quieta, soterrada por uma avalanche de tarefas” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 48).

Destaca-se porém, a importância da organização e de um bom planejamento para que a rotina pedagógica seja bem elaborada, contemple todas as atividades importantes para as crianças e tenha sucesso no seu desenvolvimento. Nessa perspectiva,

O planejamento faz parte da atividade humana e caracteriza-se pelo processo de concepção, ordenação e organização das atividades cotidianas. No campo educacional, planejar é um processo sistemático e contínuo de diagnóstico e análise da realidade e de projeção de objetivos, metas, ações e recursos necessários à implementação do planejado. (SILVA, 2016, no prelo)

Como educadores, ao organizar o trabalho pedagógico, não se pode restringir somente aos nossos saberes. É preciso reconhecer que os alunos são capazes de criar, inventar e transformar tudo o que está à sua volta e que pode contribuir para as aprendizagens e para construir a autonomia das crianças. Nesse sentido, Freire (2011) mostra a importância de saber lidar com a autonomia da criança:

Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante. ( p.61).

Ou seja, o professor deve respeitar a criança e a partir dos seus saberes e experiências, buscar a melhor forma de usá-los em sala de aula. Eles podem contribuir de alguma forma para que o professor tenha novas ideias e novas estratégias para organizar o trabalho pedagógico.

A escola que acolhe crianças participativas na Educação Infantil tem que se preocupar com seus momentos particulares e que fazem parte de sua vida fora dali. Elas devem ter também momentos de higiene, sono e alimentação respeitados.

Organizar o trabalho pedagógico na Educação Infantil pressupõe pensar nos materiais, nos ambientes e nos tempos. Baseada nas informações apresentadas no Currículo em Movimento é importante pensar e repensar quais são os pontos que compõem a rotina de uma escola e que devem ser respeitados, pensar com mais atenção nos espaços, nos materiais e até mesmo no tempo em que as atividades serão realizadas. Jesus e Germano (2013) mostram a importância do papel do professor e de como ele interfere no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil:

Considerando imprescindível a participação do adulto como mediador neste processo, compreendemos a função do professor na instituição de Educação Infantil, que é a de oferecer e apresentar situações diversificadas, a fim de promover um desenvolvimento integral da criança, tanto no sentido físico como psicológico e cognitivo. (p. 30)

Muito além de planejar e preparar o ambiente para essas crianças, deve-se pensar como esse ambiente vai se relacionar com elas, tendo como objetivo maior a aprendizagem, ou seja, como os materiais que serão utilizados vão fornecer a elas algum tipo de conhecimento na relação com esses materiais e com o ambiente. Esse planejamento é feito considerando que as crianças têm e necessitam de uma rotina que inclua todos os momentos, da higiene à hora do descanso.

Quando se pensa em um ambiente acolhedor para as crianças que estão ingressando na escola, os professores devem observar se os mesmos permitem “[...] explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e ou dirigidas pelos profissionais” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 47), para que no dia a dia as atividades ocorram com tranquilidade e segurança, evitando desorganização ou perda de tempo, mas a principal preocupação deve ser o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças.

Em algumas escolas as turmas fazem o uso de material coletivo que são organizados em potes e compartilhados por todas as crianças da turma. Todo o material utilizado deve ser direcionado à faixa etária delas e aproveitado de alguma maneira nas atividades, auxiliando na aprendizagem do aluno. O Currículo em Movimento expõe uma contribuição importante acerca do uso dos materiais nas atividades:

[...] a intencionalidade pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da criança de tudo transformar, de simbolizar, de desprender-se do mundo dos adultos e ver possibilidades nos restos, destroços, no que é desprezado. (2014, p. 46)

Ou seja, essas interpretações feitas pelas crianças possibilitam construir novos conceitos, novas aprendizagens que, às vezes, não são vistas pelo professor e para elas são novas possibilidades de ver e conhecer o mundo. Assim, os materiais, o ambiente, o objetivo, o tempo e as atividades precisam estar integradas.

Algumas tarefas rotineiras fazem parte do trabalho pedagógico na Educação Infantil, as mesmas têm como objetivo a aprendizagem da criança, como por exemplo, as atividades que ocorrem com regularidade, sendo planejadas e que devem ser avaliadas em todo o seu processo. Essa sequência de atividades, “trata-se de um conjunto de propostas que

geralmente obedecem a uma ordem crescente de complexidade” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 49), requerendo experiências mais direcionadas para que haja o aprimoramento da aquisição de conhecimento das crianças.

Todos esses pontos apresentados fazem parte da rotina do trabalho pedagógico desenvolvido na Educação Infantil e interferem na aprendizagem das crianças, devendo ser conhecidos, compreendidos e planejados pelos professores.

Quando uma criança é inserida na escola ou em qualquer outro lugar desconhecido para ela, há um estranhamento em seu primeiro contato. Na Educação Infantil é comum a convivência nos primeiros dias com crianças assustadas, chorosas e ressentidas, isso acontece porque ela deixa o seu meio, sua família e começa a conviver com pessoas que ela não conhece. Isso ocorre até a criança se adaptar ao seu novo meio de convívio, em um processo denominado por Piaget de “acomodação” que conforme Matos:

[...] refere-se à interação do organismo com o meio ambiente. Acontece sempre que um determinado intercâmbio organismo-ambiente tem como efeito a modificação do organismo. O processo de modificação dos elementos do meio, de modo a incorporá-los à estrutura do organismo, é chamado assimilação, ou seja, os elementos são assimilados ao sistema. Assim como os objetos precisam ajustar-se à estrutura peculiar do organismo em qualquer processo adaptativo, o organismo também precisa ajustar-se às exigências idiossincráticas do objeto. Este ajustamento ao objeto é chamado por Piaget de acomodação. Isto é, o organismo precisa acomodar seu funcionamento às características específicas do objeto que está tentando assimilar. (2008, p.8)

Desta forma, a criança vai assimilar o meio em que ela foi inserida, acomodar-se e adaptar-se, cabendo ao professor criar as condições favoráveis para que isto ocorra. Todo este processo deve ser acompanhado com muito cuidado pelos professores, deve haver uma preparação para que a criança se sinta bem naquele ambiente, “uma adaptação compromissada com o acolhimento significa abrir-se ao aconchego, ao bem-estar, ao conforto físico e emocional, ao amparo” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 52). Destaca-se a importância da afetividade e da diversidade de tarefas neste período para que a adaptação ocorra com sucesso.

Outro elemento importante da organização do trabalho pedagógico dentro de uma escola é a rotina. Pensar o tempo, as atividades, a roda de conversa e a hora de brincar é imprescindível na Educação Infantil. Desta forma, o professor consegue se organizar, seguir um planejamento e evitar atividades desnecessárias que não fazem sentido para a criança, compreendendo que, “a rotina, pode ser definida como uma categoria pedagógica utilizada nas instituições educativas para auxiliar o trabalho do educador, sobretudo, para garantir um

atendimento de qualidade para as crianças”. (MANTAGUTE 2008 *apud* BILÓRIA; METZNER 2013, p. 5).

No trabalho pedagógico da Educação Infantil os protagonistas são as crianças. Assim, é importante que o professor observe como as mesmas reagem à rotina proposta e esteja disposto a reorganizá-la de outra maneira, caso a participação e o desempenho das crianças não sejam positivos e não garantam o seu bem-estar.

Um professor de Educação Infantil deve estar ciente de que em muitas situações ele precisará assumir outras funções e ser amigo, médico, psicólogo, entre outras coisas que são importantes na vida da criança, tudo isso porque após um tempo de convivência o aluno cria confiança no professor. Assim, é possível *educar* e *cuidar* atendendo as necessidades da criança.

Desta forma, o Currículo em Movimento traz um tema que a princípio pode parecer de difícil compreensão, mas que resume toda a prática de um professor que trabalha com crianças, conhecida como práticas sociais ou linguagens que conforme Barbosa (2014),

[...] são para muitas crianças as primeiras experiências curriculares, constituindo-se como elementos fundamentais para sua formação, a partir dos muitos (pré) conceitos, ou interpretações, compreensões e valorações que são estabelecidas nessa faixa etária, através dos encontros afetivos no convívio com pessoas e instituições. (p. 59)

As práticas sociais favorecem o desenvolvimento da criança tendo em vista que nelas, “as interações e a colaboração entre crianças e adultos favorecem a conquista da autonomia, a construção da identidade, a expressão corporal, entre outros elementos que compõem a pedagogia da Educação Infantil”. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 59)

Assim, compreende-se que as práticas sociais na vida de uma criança possibilitam que a mesma se desenvolva como ser humano. Com pessoas e instituições comprometidas a tornarem essas práticas enriquecedoras e possibilitando real aprendizado.

Quando se fala em *cuidar* e *educar* uma criança, não se pode restringir somente às práticas e às atividades desenvolvidas em sala de aula. Uma escola é formada por muitos ambientes/espços e todos compõem a rotina de uma criança que está na Educação Infantil. Um ambiente usado diariamente pelas crianças em uma escola é o refeitório. Nele as crianças se sentam umas com as outras, se alimentam, interagem e continuam aprendendo, o Currículo em Movimento mostra como esses ambientes também são de aprendizagem para as crianças:



Todas as atividades na Educação Infantil envolvem o cuidar e o educar. Portanto, na hora das refeições, o profissional está também educando. Por quê? Porque norteia as crianças sobre a importância da alimentação, a necessidade de comer verduras e frutas, o modo de se sentar à mesa, como utilizar os talheres, a mastigação correta. Ao mesmo tempo, alerta sobre os hábitos de higiene, as boas maneiras, o cuidado para não desperdiçar o alimento, entre outras orientações. (p. 60)

Com essa contribuição percebe-se a importância de um profissional estar comprometido com o seu trabalho, lembrando do seu dever de formar um indivíduo capaz e autônomo em suas ações. Esses saberes serão utilizados na escola, em casa e para o resto da vida do educando, desta forma esse processo deve ocorrer de maneira calma, tranquila, intencional e planejada resultando em um momento de prazer e de aprender.

Outras práticas sociais importantes na Educação Infantil são o sono e o banho. Como são feitas várias atividades durante o período de aula e das brincadeiras, na hora da alimentação, do parquinho, entre outros, a criança tende a se sujar e a transpirar com mais facilidade. Dependendo do clima, o calor pode deixar a criança mais agitada e não se sentindo bem com o seu próprio corpo. A hora do banho é uma prática importante na rotina dela, que exige e exprime cuidado e atenção, tanto para o adulto quanto para a criança ou dela com ela mesma: “é um ato de afeto, que deve ser feito com calma. É um momento precioso, porque o adulto interage individualmente com a criança” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 63).

Além do banho, que é um momento particular das crianças, é importante destacar o momento do sono. A partir dos três anos de idade as crianças geralmente não sentem mais necessidade do repouso à tarde como as crianças do berçário, ou do maternal. Mas, quando se fala em crianças, não se pode colocar regras, todas têm o seu momento e elas, independentes da faixa etária, devem ter o seu horário de descanso bem planejado em atendimento a sua necessidade.

Assim, a instituição de Educação Infantil deve ter a preocupação de proporcionar às crianças ambientes que favoreçam o momento do sono, sendo eles tranquilos e calmos. Neste momento, também haverá crianças que não querem dormir e as mesmas devem ser acolhidas em outro ambiente planejado para elas. Desta maneira, fica claro que não se deve puni-las que não queiram dormir, “a criança deve dormir ou ficar acordada porque sente vontade para tal” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 61).

Desta forma, a Educação Infantil não se restringe somente a certos e poucos momentos, há por trás de um planejamento, uma preocupação, um cuidado e uma educação que forma cada indivíduo, em sua particularidade. Um professor de Educação Infantil tem

uma responsabilidade fundamental no desenvolvimento de saberes, de experiências e de aprendizagens das crianças. Esses serão levados para a vida e não se restringem somente aos muros da escola, por isso a Educação Infantil requer profissionais qualificados e comprometidos com o seu trabalho e com o *educar*, o *cuidar* e o *brincar* eixos integradores que devem ser observados pelos professores na organização do trabalho pedagógico.

## **2 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA**

### **2.1 Abordagem metodológica e tipo de pesquisa**

A metodologia da pesquisa é fundamental para a realização de uma investigação no campo educacional. Segundo Lüdke e André (1986), a pesquisa como atividade humana e social traz consigo um conjunto de valores, de preferências, de interesses e de princípios. Assim, os pressupostos que orientam as concepções do pesquisador vão também nortear a opção pela abordagem de pesquisa e, conseqüentemente, a metodologia utilizada. No que se refere à abordagem desta pesquisa, a opção foi pela pesquisa qualitativa, que segundo Bogdan e Biklen (1982 *apud* Lüdke e André 1986): “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”. Sendo assim, não se preocupa com números para a obtenção de resultados, é observado todo o processo para que se chegue a uma conclusão.

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de Estudo de Caso que de acordo com Chizzotti (2014):

[...] visam explorar, deste modo, um caso singular, situado na vida real contemporânea, bem delimitado e contextualizado em tempo e lugar para realizar uma busca circunstanciada de informações sobre um caso específico. (p. 136)

Ou seja, o estudo de caso é utilizado em pesquisas, possibilitando ao pesquisador avaliar, analisar, identificar e propor soluções. Requer observar um ambiente buscando respostas que afirmem ou contradigam o que está sendo proposto na pesquisa. O caso estudado nesta pesquisa foi o de uma turma de estudantes, do 2º período, e de uma professora da Educação Infantil, focando o trabalho pedagógico realizado por esses sujeitos.

### **2.2 Procedimentos para levantamento das informações da pesquisa**

Como procedimentos para levantamento das informações nesta pesquisa foram utilizados: observação de aulas, entrevista semiestruturada com uma professora que atua em turma de Educação Infantil e análise documental do Currículo em Movimento da Educação Infantil da SEEDF.

### **2.2.1 Observação de aulas**

A observação é um método muito utilizado nas pesquisas, pois possibilita ao pesquisador encontrar respostas e compreender a realidade a ser estudada. É preciso considerar que ao observar, o pesquisador traz consigo uma vivência, experiências e realidades diferentes, por isso é preciso priorizar alguns aspectos para que o olhar do observador não se torne seletivo somente a alguns fatores, como um planejamento e uma preparação por parte do pesquisador. Segundo Lüdke e André (1986) essa observação deve-se ater à delimitação do objeto de estudo, se preocupando em “o que se deve” e “como” observar. Existindo uma preparação material, física, intelectual e psicológica, o observador deve empenhar-se em fazer registros descritivos e saber direcionar o seu olhar aos objetivos de sua pesquisa.

A observação nesta pesquisa, foi realizada no período de 21 de setembro a 25 de setembro do ano de 2016, totalizando 25 horas. O contexto observado foi o de uma sala aula de Educação Infantil, de uma escola pública, localizada na Asa Norte em Brasília. O primeiro contato da pesquisadora, com o objetivo de viabilizar a observação de aulas, foi feito com a diretora e a coordenadora pedagógica, que demonstraram interesse no tema da pesquisa, dispondo-se a colaborar. Após a exposição do objetivo da pesquisa, as gestoras decidiram que a melhor turma para a observação seria das crianças do 2º período. Os critérios adotados para a escolha da turma e professora foram: o tipo de rotina desenvolvida e os anos de experiência da docente. O segundo contato foi feito com a professora responsável pela turma, que não se mostrou resistente à observação de sua prática pedagógica.

Fui acolhida de forma bem receptiva pela equipe de direção, professora e alunos que se mostraram muito prestativos ao longo de todo o processo. A observação contemplou todos os espaços da escola, visando observar a atuação da professora com as crianças. Os alunos se mostraram empolgados e acolhedores, favorecendo a criação de vínculo de afeto entre os participantes e a pesquisadora.

### **2.2.2 Entrevista semiestruturada**

A entrevista é um procedimento que caminha lado a lado com a observação e foi muito relevante nesta pesquisa, pois a usada foi do tipo semiestruturada que possibilitou esclarecer fatos não compreendidos na observação das aulas, por meio de um diálogo mais espontâneo com a professora. Ela proporcionou respostas mais rápidas e claras acerca do tema

em estudo. Assim, criou-se uma relação de mais liberdade e descontração entre a pesquisadora e entrevistada. Outro aspecto importante da entrevista semiestruturada é o respeito entre ambos, e a capacidade que o entrevistador deve ter na hora da entrevista, sabendo ouvir e não induzir as respostas, “deve apenas garantir um clima de confiança, para que o informante se sinta à vontade para se expressar livremente”. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 35)

A entrevista ocorreu alguns dias após o início das observações das aulas. Inicialmente, a professora se mostrou resistente e questionou se a coordenadora pedagógica da escola não saberia responder melhor às questões por ter um conhecimento maior do tema da pesquisa. Foi explicado a ela que como a observação tinha ocorrido em sua sala, o relatório e a análise se baseariam em sua atuação com as crianças e que haveria sigilo, não haveria gravação de imagem, apenas de voz.

A entrevista ocorreu enquanto as crianças estavam no parquinho, foi assinado o termo de consentimento livre e esclarecido pela professora (Apêndice A) e um breve questionário para caracterização da docente (Apêndice B). Após o esclarecimento do objetivo e do tema da pesquisa, a entrevista fluiu normalmente, sem nenhum obstáculo e possibilitou a intervenção da pesquisadora a partir do roteiro (Apêndice C). A entrevista ajudou a esclarecer fatos não percebidos no decorrer das observações, pois este período foi curto e não abarcou todas as atividades que são realizadas com frequência pela professora e crianças.

### **2.2.3 Análise documental**

A análise documental é muito presente nas pesquisas com abordagem qualitativa e tornou possível a obtenção de informações que comprovaram as afirmações do pesquisador, dando credibilidade ao trabalho com fundamentações teóricas, possibilitando a exploração do tema, “além disso, ela pode complementar as informações obtidas por outras técnicas de coleta”. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 39)

O documento utilizado para análise nesta pesquisa foi o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF (2014), especificamente o Caderno da Educação Infantil. A análise feita nesta pesquisa foi baseada no tópico “Organização do trabalho pedagógico – materiais, ambientes, tempos” contemplado no Documento. A análise enriqueceu a pesquisa e forneceu informações complementares.

Com o intuito de compreender a organização do trabalho pedagógico proposto pela professora da Educação Infantil, foi identificadas as articulações dessa organização com os pressupostos teóricos e metodológicos do Currículo em Movimento da SEEDF.

### **2.3 Caracterização da realidade pesquisada: a escola**

A escola observada compõe a rede pública de ensino do Distrito Federal, localizada em Brasília – Plano Piloto/ Asa Norte, foi inaugurada no ano de 1977, se consolidando com o ato de criação também no ano de 1977 e com o ato de autorização em 1980. De acordo com o seu Projeto Político-Pedagógico (2016), a escola tem como objetivo geral:

Fortalecer a participação dos pais na escola e toda comunidade escolar, oferecendo ensino de qualidade, que se baseia na busca da integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade, onde a criança adquira segurança motora, afetiva, cognitiva e social por meio da formação continuada dos profissionais, implementando o acervo pedagógico e promovendo a integração entre os profissionais em educação. (2016, p. 18)

O objetivo geral mostra a preocupação expressa no PPP da escola, em desenvolver o indivíduo em toda sua plenitude, formando cidadãos capazes de conviver em sociedade. Há ainda uma preocupação com a formação dos profissionais que vão atuar com as crianças.

A escola pesquisada atende bem a quantidade de alunos distribuídos nos turnos matutino e vespertino. A estrutura física oferece: parque de areia grande, com diversificados brinquedos, oportunizando as brincadeiras e o momento de lazer; um pátio interno bem estruturado e amplo para acolhimento das crianças na hora da entrada que possibilita aulas de psicomotricidade e o desenvolvimento do Projeto RECREARTE com aulas direcionadas ao movimento do corpo. Há ainda, um refeitório que fica em uma parte do pátio interno, onde se localizam quatro mesas com bancos. As salas de aulas são espaçosas possibilitando a circulação da professora e das crianças e são equipadas com uma televisão, um filtro de água, aparelho de DVD e som e possuem banheiro masculino e feminino. A escola conta ainda com uma sala de informática composta por 18 computadores. A escola também possui uma sala de recursos, composta por projetor de slides e brinquedos pedagógicos. A sala de recursos é destinada a atender os alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs). De acordo

com o Documento Orientador do Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais:

As salas de recursos multifuncionais cumprem o propósito da organização de espaços, na própria escola comum, dotados de equipamentos, recursos de acessibilidade e materiais pedagógicos que auxiliam na promoção da escolarização, eliminando barreiras que impedem a plena participação dos estudantes, público alvo da educação especial, com autonomia e independência, no ambiente educacional e social. (2010, p.6)

Ou seja, a sala de recursos é um direito do estudante com necessidades educacionais especiais e serve para que este possa ter momentos de estudos direcionados às suas necessidades, à conquista da autonomia e da sua independência. Lembrando que para auxiliar esses alunos na locomoção, a escola possui banheiro adaptado e rampas de acesso com corrimão.

A seguir são apresentados dois quadros que caracterizam os profissionais que trabalham na escola e suas funções e a estrutura física do prédio:

**Quadro 1 –Profissionais que trabalham na escola**

MODULAÇÃO	CARGOS/ESPECIALIDADE	QUANTIDADE REAL	QTDDE DE CARÊNCIAS
<b>Equipe de Direção</b>	<b>Diretor</b>	<b>01</b>	<b>-</b>
	<b>Vice-diretor</b>	<b>01</b>	<b>-</b>
	<b>Chefe de Secretaria</b>	<b>01</b>	<b>-</b>
<b>Carreira Magistério</b>	<b>Apoio</b>	<b>01</b>	<b>-</b>
	<b>Professora de projetos</b>	<b>02</b>	<b>-</b>
	<b>Coordenação</b>	<b>01</b>	<b>-</b>
	<b>Sala de Aula</b>	<b>07</b>	<b>-</b>
	<b>Sala de Recursos</b>	<b>01</b>	<b>-</b>
<b>Orientação Educacional</b>	<b>Orientadora Educacional</b>	<b>01</b>	<b>01</b>
<b>Monitor de Gestão Educacional</b>	<b>Ensino Especial</b>	<b>01</b>	<b>-</b>
<b>Agente de Gestão Educacional</b>	<b>Portaria</b>	<b>02</b>	<b>01</b>
	<b>Merenda</b>	<b>01</b>	<b>-</b>
	<b>Conservação e Limpeza</b>	<b>02</b>	<b>-</b>
	<b>Vigilância</b>	<b>04</b>	<b>-</b>

Fonte: Dados coletados no Projeto Político-Pedagógico da escola pesquisada, 2016.

## Quadro 2 – Estrutura física da escola pesquisada

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	UTILIZAÇÃO	
		ADEQUADA	INADEQUADA
Sala de Aula Permanente	04	04	-
Sala de Recursos	01	01	-
Sala de Professores	01	01	-
Secretaria	01	01	-
Direção	01	01	-
Parque Infantil	01	01	-
Pátio Coberto	01	01	-
Banheiro	07	07	-
Cozinha	01	01	-
Rampa de Acesso	02	02	-

Fonte: Dados coletados no Projeto Político-Pedagógico da escola pesquisada, 2016.

### 2.4 Caracterização da turma

A observação foi realizada em uma turma do 2º período da Educação Infantil, do turno matutino, composta por 24 alunos na faixa etária entre 5 e 6 anos, sendo 10 crianças do gênero masculino e 14 crianças do gênero feminino.

As meninas se expressavam muito bem oralmente, gostavam de conversar, relatar acontecimentos e expor o que sentiam quando precisavam de ajuda. Elas demonstravam disposição para colaborar com a organização da sala, sempre ofereciam auxílio à professora na hora das atividades, além de não se intimidarem em dizer a verdade e contar o que o colega estava fazendo. Na hora das atividades, as meninas se dividiam em pequenos grupos em alguns momentos. Eram muito independentes, realizavam as tarefas e participavam das atividades propostas na aula, muitas vezes, sem descumprir as regras.

Os meninos relatavam fatos e acontecimentos com muita clareza, mas com certa dificuldade de concentração na hora da rodinha de conversa ou durante as atividades. No entanto, eram prestativos, o que gerava conflitos na hora da ajuda, pois geralmente vários queriam realizar a mesma tarefa. Brincavam sem agressões e no parquinho preferiam os balanços, o castelo e a areia.



As crianças eram extremamente afetuosas e prestativas. Demonstravam interesse pelas atividades, porém com dificuldade em esperar a vez para realizá-las. As atividades de desenho eram solicitadas pela professora como tarefa diária, e não como atividades livres. As crianças desenhavam com traços firmes e explicavam seus desenhos, já sabiam escrever o nome, reconheciam os dias da semana e conseguiam copiar as palavras do quadro.

As crianças eram acompanhadas por quatro profissionais: a professora referência da turma; a professora da contação de história, a professora de informática e a de música.

## **2.5 Caracterização da professora colaboradora da pesquisa e a sua opção pela docência**

A escolha da profissão docente pela professora participante da pesquisa se concretizou em função da admiração que ela tinha por suas professoras durante a adolescência. Para ela o magistério era “uma profissão bonita” e decidiu seguir a carreira do magistério na Secretaria de Educação. Mesmo que essa escolha tenha sido feita pela admiração de professores anteriores, ela relata: “Já fui mais sonhadora em relação à profissão, o papel de professor não se restringe somente ao educar, mas também ao cuidar, aconselhar e se tornar amiga dos alunos”.

A professora traz consigo também experiências vivenciadas em outras instituições e afirmou mediante entrevista que: “Meu trabalho é muito tranquilo, fácil, porque nós temos liberdade de execução”. Mesmo deixando de lado algumas crenças em relação à educação, ela se dedica a realizar atividades, pensando no prazer das crianças. A opção pelo magistério é justificada, segundo a professora: “[...] porque quando eu era mais novinha eu achava uma profissão bonita. Escolhi a Secretaria de Educação do DF por ser um emprego público, que traz mais segurança e estabilidade e porque eu ainda acredito na educação pública. ”

A professora se preocupa com as crianças e faz questão de ouvi-las e saber o que acontece nas famílias, os motivos de faltarem às aulas e de não realizarem as atividades; as aconselha e as chama atenção quando necessário. É rígida em relação ao comportamento das crianças e não permite conversas e brincadeiras durante as atividades. Entretanto, é uma professora carinhosa e sabe transmitir isso às crianças através de palavras e das demonstrações de afeto, sempre procurando elogiar e agradecer a ajuda que eles oferecem. Segundo Freire:

A competência técnico-científica e o rigor de que o professor não deve abrir mão no desenvolvimento do seu trabalho não são incompatíveis com a amorosidade

necessária às relações educativas. Essa postura ajuda a construir o ambiente favorável à produção do conhecimento onde o medo do professor e o mito que se cria em torno da sua pessoa vão sendo desvelados. (2011, p. 12)

Ou seja, mesmo com a rigurosidade da professora em relação ao comportamento e à postura das crianças, ela trabalha isso através do diálogo, não criticando ou julgando as crianças.

No próximo capítulo, analisaremos a organização do trabalho pedagógico desenvolvido pela professora participante da pesquisa com as crianças da turma do 2º período da Educação Infantil.

### **3 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O PROPOSTO, O DITO E O FEITO**

Este capítulo apresenta a análise dos dados levantados na leitura do Currículo em Movimento da SEEDF (2014), o *proposto* para a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, o *dito* pela professora a partir das informações levantadas na entrevista semiestruturada e o *feito* considerando as observações das práticas vivenciadas pela professora e pelas crianças.

Para isso, retomam-se os objetivos que orientaram o desenvolvimento desta pesquisa que são analisar:

- A organização do trabalho pedagógico proposto por uma professora da educação infantil e suas articulações com os pressupostos teóricos e metodológicos do Currículo em Movimento da SEEDF;
- A concepção de organização do trabalho pedagógico expresso pela professora da Educação Infantil;
- O desenvolvimento do trabalho pedagógico proposto pela professora pesquisada;
- Os pressupostos teóricos e metodológicos do Currículo em Movimento da Educação Infantil e suas implicações na organização do trabalho pedagógico proposto pela professora.

#### **3.1. Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil**

##### **3.1.1 O planejamento das rotinas**

O Currículo em Movimento da SEEDF (2014) orienta os professores no planejamento do trabalho pedagógico a ser desenvolvido junto às crianças, objetivando *cuidar, educar e brincar*. Para que esse objetivo seja alcançado é necessário um planejamento bem elaborado. “No campo educacional, planejar é um processo sistemático e contínuo de diagnóstico e análise da realidade e de projeção de objetivos, metas, ações e recursos necessários à implementação do planejado” (SILVA, 2016, no prelo). A respeito do

planejamento da rotina desenvolvida com as crianças, a professora participante da pesquisa relata:

[...] nós temos a rotina e todo um plano de aula a seguir, e é fácil por isso. As crianças aprendem também, tem uma rotina, que eu acredito que seja muito importante para elas entenderem o dia, o passar do dia. É muito difícil esse tempo cronológico para eles compreenderem e o planejamento é todo elaborado em cima dos horários e da rotina. (Professora)

Desta forma, compreende-se que o planejamento é um recurso que acompanha e ajuda a organizar a rotina da turma e nele são estabelecidas as metas e os objetivos que o educador pretende alcançar, demandando uma reflexão acerca do que está sendo posto em prática. O planejamento da rotina, pode contribuir ainda para que a professora possa rever a organização do trabalho a ser realizado no dia seguinte.

Ainda na visão da professora, o planejamento possibilita organizar os horários e os tempos das atividades que serão desenvolvidas em sala de aula, permitindo a construção da rotina tão importante na Educação Infantil. Segundo Barbosa (2006), a rotina é uma categoria pedagógica, ou seja, através dela o educador tem a oportunidade de se organizar e como consequência, desenvolver um trabalho de qualidade nas instituições educacionais. Destaca-se ainda, a importância de um trabalho colaborativo entre professor e alunos, possibilitando a participação de todos na construção das rotinas. A professora pesquisada afirma que os seus alunos reagem muito bem à rotina: “quando eu esqueço algo em algum momento eu já sou logo lembrada, cobrada, não tem como não ter a rotina, eles já esquematizaram, já entenderam e me cobram também”. (Professora). Nessa perspectiva, “[...] a rotina é a estruturação básica e fundamental, para que a criança possa se situar, habituar e se relacionar socialmente nos espaços da educação infantil. Logo a rotina tem como foco organizar o tempo e o espaço” (JESUS; GERMANO, 2013, p. 37) pedagógicos do trabalho na Educação Infantil.

Foi possível observar nas aulas que há uma preocupação da professora em planejar e cumprir a rotina todos os dias, pois as crianças cobram e gostam de participar ativamente das atividades. A rotina pedagógica planejada pela professora envolve: o acolhimento das crianças no pátio; em seguida, elas são encaminhadas em filas para a sala de aula; chegando à sala as crianças retiram os pertences que serão utilizados no decorrer da manhã (garrafa de água, agenda e deveres de casa); sentam-se em roda para conversarem, apresentarem as tarefas e se situarem em relação aos trabalhos que serão desenvolvidos no decorrer da aula.

Nos tópicos seguintes, descreverei com mais clareza a rotina realizada pela professora, relacionando a sua atuação em sala de aula, com o que foi relatado na entrevista.

### **3.1.2 Relação tempo-espço-ambiente**

A relação tempo-espço-ambiente deve ser tratada articuladamente na organização do trabalho pedagógico, pois assim, ajuda o educador e favorece a aprendizagem das crianças.

O **tempo** é um aspecto importante na rotina e no trabalho pedagógico realizados na Educação Infantil. Cada criança tem o seu tempo para realizar atividades e para aprender, a partir de uma organização proposta pela professora. Na Educação Infantil, como são várias as demandas em uma sala de aula, o educador deve ter em mente que o tempo individual também deve ser respeitado a partir da demanda das crianças. Nesse sentido, a professora reconhece que o tempo é algo difícil de ser trabalhado, já que são muitas as atividades que englobam uma rotina de uma turma da Educação Infantil, mas afirma que: “Toda essa reorganização depende do aluno e que esse tempo é sempre respeitado” (professora).

O **espço** deve ser adequado para que todos os alunos sejam capazes de participar das atividades propostas, acompanhados e orientados pela professora a agirem sobre o espço físico e pedagógico. Esses aspectos contribuem para o sucesso no planejamento do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

Das observações feitas durante as aulas, foi possível identificar que o ambiente escolar é amplo e organizado. Na sala de aula, havia alguns cartazes expostos na parede (alfabeto, combinados, calendário, fichas com o nome dos alunos). Os materiais utilizados pela professora se restringiam aos cadernos, aos lápis, às canetinhas e às folhas de exercícios a serem realizados em sala ou em casa. Alguns espços da escola como o pátio, eram utilizados nas atividades recreativas e a professora usava os materiais que ficavam disponíveis em um baú (colchonetes, cones, cordas) para realizá-las com os alunos.

Foi possível observar nas aulas que a professora se organizava, buscando a participação dos alunos em todas as atividades propostas para a aula. Entretanto, foi possível observar também, um problema em relação ao tempo, pois ocorriam imprevistos diários e alguns alunos realizavam as atividades mais lentamente. A professora conseguia lidar com os imprevistos, adaptando o seu planejamento para que as atividades fossem realizadas.

Os eixos da Educação Infantil: o *cuidar*, o *educar* e o *brincar* são práticas imprescindíveis quando relacionadas às necessidades e aos interesses das crianças. A questão da afetividade, do olhar para a criança e do ouvi-la influenciam na forma como ela se sentirá no ambiente planejado e organizado para a Educação Infantil. Para isso, é importante que a relação entre professor e aluno “favoreça a conquista da autonomia, a construção da identidade, a expressão corporal, a ludicidade, o diálogo corporal, entre outros elementos que compõem a pedagogia na Educação Infantil” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2014, p. 59). A esse respeito tem-se o seguinte depoimento da professora: “[...] quando estamos em sala de aula percebemos que nós somos muito mais que professoras. Às vezes somos mães, somos professoras, somos aquela que orienta, que ajuda, que colabora, que ensina”, sem desconsiderar o alcance dos objetivos dentro do eixo do educar.

Vários aspectos são relevantes quando o assunto é Educação Infantil, pois a formação das crianças da primeira infância ultrapassa a sala de aula e também a atuação do professor. No trabalho pedagógico dessa etapa de formação, o professor não só é responsável por planejar, estudar, refletir e se adequar à realidade vivida dentro da escola, mas também assume outras funções que interferem na relação professor e aluno e envolve a afetividade e o cuidar. De acordo com Freire (2011):

E que dizer, mas sobretudo que esperar de mim, se, como professor, não me acho tomado por esse outro saber, o de que preciso estar aberto ao gosto de querer bem, às vezes, à coragem de querer bem aos educandos e à própria prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo expressá-la. (p. 138)

A afetividade é algo que está presente na Educação Infantil e na relação professor-aluno, propiciando o ambiente e a relação favoráveis ao desenvolvimento infantil. Assim, a prática do professor se torna mais efetiva, pelo fato do aluno se sentir bem nos ambientes educativos, participando e tendo prazer em aprender.

A relação entre a professora e os alunos observados se dava de maneira natural e fluía com respeito e confiança. As crianças participavam das atividades sem questionar os motivos para que as mesmas estivessem acontecendo. Para as tarefas diárias como, por exemplo, o calendário as crianças questionavam como era para ser feito, pois a professora cobrava atividades bem-feitas. Porém, este fato não inibia as crianças de criar e expor sua criatividade nas atividades.

A partir das observações de aulas foi possível perceber que a realidade da sala de aula na Educação Infantil é complexa e abrange uma grande quantidade de alunos com culturas, valores, experiências e expectativas diferentes. Diante do exposto, é necessário que haja uma compreensão do que o Currículo propõe em termos de concepções e práticas que podem contribuir para que essa realidade tão diversa garanta o bem-estar das crianças nas diversas atividades que realizam, sob a orientação da professora. O trabalho pedagógico, dessa forma, “requer o entendimento de que [...] pertence ao professor e aos alunos. [...] é aquele realizado em parceria” (VILLAS BOAS, 2002, p. 203). Na Educação Infantil essa forma de trabalho e de parceria contribui para a construção da autonomia das crianças.

### **3.1.3 A rotina proposta pela professora**

Foi possível observar ainda, que no dia a dia da sala de aula, a professora trabalha a autonomia das crianças e não hesita em solicitar delas a realização de atividades e tarefas sempre que necessário. A rotina proposta pela professora inclui a rodinha de conversa no início e no final da aula. Nessas rodas de conversa, ela escuta sem interromper, questiona e deixa todos falarem, consegue através da atividade a confiança e a liberdade das crianças, que não se intimidam em expor os problemas e pedir ajuda. Dessa forma, “é no respeito às diferenças entre mim e eles ou elas, na coerência entre o que faço e o que digo, que me encontro com eles ou com elas” (FREIRE, 2011, p. 132). Ou seja, saber ouvir e conversar proporciona uma relação de respeito e de liberdade, resultando na compreensão dos sentimentos da criança.

Com base no que foi exposto acima, é importante reconhecer que a proposta de organização do trabalho pedagógico contemplada no Currículo em Movimento tem ajudado no planejamento, no desenvolvimento e na avaliação dessa organização, sempre com o objetivo de garantir as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças na perspectiva do *educar, brincar e cuidar*.

Para a professora pesquisada, a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil é algo necessário:

Eu acredito que organização é essencial em tudo, e ela faz a diferença. Então se você tem um roteiro, um esquema, um planejamento, consegue vencer o que programou. Claro que quando precisa modificar, modifica. Mas você tem um esquema, um esboço. Eu acho que a organização é importante porque você tem aonde recorrer quando se perde em algum momento. (Professora)

A fala da professora expressa o seu sentimento diante do cumprimento do que foi planejado, não havendo problema em modificar e ajustar para melhor realização das atividades. Admite-se que a rotina é muito importante na vida das crianças, facilitando a aprendizagem e a organização em sala de aula. A professora assegura não ter dificuldade em realizar o seu trabalho de forma tranquila, pois tem liberdade para trabalhar com as crianças da melhor forma possível.

A professora relata que o Currículo em Movimento é um documento que auxilia o seu planejamento:

Todo o planejamento é em cima dele, então tendo o momento das áreas do conhecimento, priorizando a linguagem, priorizando o conteúdo matemático, a atividade física. O meu planejamento é dividido semanalmente, contemplando todas as áreas do conhecimento, tanto a área de linguagem, como a área matemática, então não tem como você trabalhar com a educação infantil e não conhecer o Currículo em Movimento e não segui-lo. (Professora)

Essas áreas citadas pela professora são importantes segundo o Currículo em Movimento, pois proporcionam às crianças uma formação integral, “tendo na ação pedagógica a necessidade, interesse, realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida” (2014, p. 95). Essas áreas envolvem:

O cuidado consigo e com o outro, que deve ser trabalhado o comportamento, capacidade para análise, formação de conduta e a capacidade de estabelecer conexões entre motivos, finalidades e sentimentos. As interações com a natureza e sociedade, para que a criança compreenda a importância dos cuidados com a saúde, preservação do meio ambiente, “bem como o respeito e a construção dos vínculos afetivos para uma boa convivência”. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2014, p. 96).

É importante destacar que as áreas de linguagem oral e escrita, considerada fundamental na capacidade de inserção das crianças no letramento e na formação do sujeito crítico está em constante processo de construção do conhecimento e desenvolvimento. A área de linguagem artística, que proporciona o conhecimento e a exploração de materiais, ampliando a capacidade de expressão e comunicação, favorecendo “o desenvolvimento da observação, percepção e criatividade na perspectiva não somente da apreciação, mas também da produção” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 96).

Além, da linguagem matemática que proporciona a aprendizagem em relação a números, formas, quantidades, noções de tempo e espaço, auxiliando a criança nos problemas cotidianos e a linguagem corporal, para as crianças adquirirem controle sobre o corpo,



brincadeira e jogos a partir das atividades rítmicas. E por fim a linguagem digital que “vem para favorecer a inclusão digital, propiciando a interatividade, a liberdade de criação e compartilhamento de novas informações e conhecimento através de atividades pedagógicas”. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 96).

O Currículo em Movimento é estudado pelos professores da escola nas coordenações pedagógicas coletivas que ocorrem em um dia da semana, no contra turno. Nesses momentos, os professores junto com a coordenadora pedagógica se reúnem e tomam conhecimento da proposta curricular para a Educação Infantil. Essa iniciativa contribui para o trabalho coletivo, no entanto, os professores têm autonomia pedagógica para flexibilizar o planejamento de acordo com a turma e assim conseguem realizá-lo da melhor forma.

### **3.1.4 O trabalho pedagógico desenvolvido: o dito e o feito**

Na primeira aula observada no dia 21 de setembro, pude participar da acolhida das crianças no pátio, cantamos algumas músicas e nos encaminhamos para a sala de aula em uma fila, cada turma de uma vez. A acolhida das crianças era realizada todas as manhãs da mesma forma, demonstrando que essa era uma rotina assumida por todos os profissionais da escola.

Como descreve a professora durante a entrevista ao ser perguntada acerca de como desenvolve o trabalho pedagógico:

A nossa atividade começa na entrada do turno, em filas caminhamos para a sala de aula. Na sala de aula, as crianças retiram da mochila: a agenda; a pasta de atividades, caso tenha passado atividade de casa; o copo para quando eles quiserem beber água. Sentamos em linha e conversamos informalmente, mostramos o trabalho do dia, ou trabalhamos o Projeto Literatura, o que estiver programado. Depois desse momento, nós trabalhamos o calendário, quanto somos, dia, mês, ano. Em seguida, vamos para as atividades, de linguagem, ou matemática, ou natureza e sociedade, ou ciências. Realizamos uma atividade oral, depois nós vamos para uma atividade escrita. Temos o lanche, a higiene, o parque, dependendo do dia nós temos: Recrearte que seria uma atividade que trabalha movimento; informática; música. Após essas atividades vamos ao parque e depois nós temos higiene novamente. Temos na sala de aula o rodízio de brinquedos ou de casinha, ou também os brinquedos com o caixote que são materiais pedagógicos de sala. No final do turno, as crianças guardam a agenda, copo, é ... arrumam o material, a mochila. Esperamos os pais sentados, brincando com massinha, ou lendo livros infantis livremente, ou então brincando com os brinquedos de casa. (Professora)

O relato da professora demonstra que são diversificadas as atividades desenvolvidas com a turma, algumas são parte da rotina da sala de aula, outras voltam-se ao desenvolvimento das linguagens e áreas de conhecimento propostos no Currículo em Movimento (2014); outras atividades integram projetos que são da escola como um todo,

como o Recrearte. É perceptível que a professora evidencia preocupação em realizar todas as atividades de forma planejada, intencional.

A professora sempre explicava às crianças acerca das atividades que seriam realizadas no decorrer da manhã, dando liberdade aos alunos para falarem o que tinham vontade, um de cada vez, ela os escutava e comentava as falas deles. O acolhimento funcionava de maneira tranquila, era um momento de conversa informal, mas necessário para que todos pudessem expressar o que estavam sentindo. Todas as manhãs as crianças faziam o calendário, a professora escrevia o dia no quadro, e eles copiavam o número e faziam um desenho.

Foi possível observar também, que as crianças se organizavam com rapidez e agilidade, tiravam seus objetos pessoais da mochila e sentavam em roda, enquanto aguardavam os colegas, conversavam e brincavam entre si. Destaco que foi em um momento de rodinha que fui apresentada à turma pela professora, que me deu um momento para explicar o meu objetivo e o motivo da minha presença, todos prestaram atenção e logo depois se apresentaram dizendo seus nomes.

Ela explica que na escola todas as turmas têm dias de aula extra previstos na programação coletiva, mas que o momento de sua realização é decisão da professora. A docente reforça que seu trabalho é tranquilo, pois a equipe de direção reconhece a importância de todas as atividades, contudo compreende que, às vezes, há imprevistos que inviabilizam a realização do planejamento. Isto posto, a professora se esforça para realizá-las, pois as crianças gostam e se divertem nessas atividades. Segundo Silva:

A intenção do professor, ao elaborar o seu plano, é que ele seja desenvolvido com sucesso e seus objetivos sejam alcançados. No entanto, não podemos desconsiderar que a sala de aula é o espaço do imprevisto, do inusitado, demandando do profissional a habilidade para fazer adequações necessárias durante a execução do plano. (2016, no prelo)

Em relação a esses imprevistos, destaca-se que nos três dias de observações ocorreram oficinas na escola voltadas à discussão acerca do atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais (NEE). Dessa forma, a rotina da sala foi alterada. Por vezes, ocorreram atividades que influenciavam a rotina da sala de aula, instigando o professor a improvisar e a se adaptar, para que as crianças pudessem participar de todas as atividades. Essas são descritas no Currículo como atividades ocasionais, que são feiras, datas

comemorativas, exposições que exigem do professor realizar algumas atividades extras que devem se encaixar na rotina.

Para os momentos de lazer e descontração, a escola dispõe de um parque e de brinquedos na sala de aula, além dos livros apreciados pelas crianças em conjunto ou individualmente. O Currículo em Movimento (2014) destaca que esses momentos de brincadeiras são fundamentais na rotina de uma criança, entretanto “isto não significa crianças no parque todos os dias sem supervisão e orientação de adultos ou crianças em cantos manipulando brinquedos, solitariamente” (p. 43). De acordo com essa orientação, a professora conseguia fazer com que as crianças esquematizassem e compreendessem a rotina, auxiliando-a caso ela esquecesse de alguma atividade planejada para o dia. Entretanto, a professora reconhece a dificuldade no controle do tempo das atividades. As aulas extras são divididas em dias semanais, já o lanche e o parque têm horários definidos para que todas as turmas sejam capazes de participar desses momentos. Ela expõe que a sua maior dificuldade é dividir o tempo em sala de aula:

O controle do tempo em sala de aula é muito difícil na educação infantil. Nós temos 20 minutos para lanche, 40 minutos de parque e 40 minutos para as aulas extras de música e informática. Os outros horários nós dividimos em sala. Então eu reservo sempre o momento para eles estarem brincando na casinha, mais ou menos meia hora e um tempo de 5 a 10 minutos para livrinhos, para a escrita normalmente é meia hora por dia, mas podendo levar mais ou menos dependendo da criança. Eu respeito o tempo da criança. (Professora)

A professora demonstra compreender que cada aluno possui o seu próprio tempo para realização das atividades e ela, sempre que possível, procura respeitá-lo, quando este tempo não é suficiente, as crianças terminam em outro momento.

Foi possível apreender das observações que a cooperação no desenvolvimento do trabalho pedagógico, entre professora e alunos ocorre naturalmente. Na entrevista questioneei-a como havia conseguido fazer com que as crianças entendessem a importância de cooperar nas tarefas do dia a dia, em sala de aula, e ela respondeu: “A compreensão se deu a partir da observação deles em relação às atividades que seriam desenvolvidas no decorrer da manhã. Hoje eles já tomam as iniciativas e agem antes mesmo que eu peça” e encerra a sua fala dizendo “nada melhor que o exemplo.” De acordo com Veiga:

O projeto colaborativo de organização da aula é um projeto de ação imediata. É mais dinâmico, pois nos remete para a reflexão da aula em sua totalidade, no bojo da relação processo-produto. É um meio para favorecer a unidade, que se vai construindo no próprio processo de elaboração e em razão de princípios teórico-metodológicos que o fundamentam. A organização da aula objetiva evitar a

improvisação das tarefas docentes articuladas com o projeto político-pedagógico da instituição educativa e, mais especificamente, com o projeto pedagógico do curso. (2008, p. 268)

Sendo assim, a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, com a cooperação do professor e aluno, possibilita a sua dinamização contribuindo para a aprendizagem significativa, já que o aluno também é o sujeito participante nesse processo.

Um aspecto importante desse trabalho colaborativo é que durante as atividades, os materiais que ficavam disponíveis no balcão eram compartilhados, as crianças os usavam com liberdade, escolhendo o que melhor seria utilizado em sua atividade. Enquanto as crianças faziam as atividades, a professora ficava em sua mesa organizando os materiais para outra atividade, mas sempre atenta aos alunos. De acordo com o Currículo em Movimento (2014) os materiais devem compor as situações de aprendizagem, e devem ser utilizados de maneira dinâmica, seguindo a faixa etária da turma, e aos objetivos da intervenção pedagógica.

No decorrer da aula, algumas crianças não conseguiam terminar a atividade, a professora pedia para que eles guardassem a folha embaixo da mesa e tirassem os sapatos para irem ao parque ou para lanche. Como houve alteração na rotina por causa da semana da inclusão que incluiu atividades diversificadas envolvendo toda a escola, o horário do lanche e do parque alternavam, mas eles sempre tinham o tempo de parque e de lanche normal.

Na hora do parque as crianças ficavam em torno de 50 minutos brincando, após elas higienizavam as mãos e lavavam os pés em uma mangueira. Não era diferente na hora do lanche, antes da merenda todas as crianças lavavam e secavam a mão e se encaminhavam para a fila e todos iam juntos para o refeitório. As condições de higiene estão descritas no Currículo em Movimento e não se restringem somente a lavar a mão ou os pés, mas também às condições de higiene no ambiente utilizados pelas crianças.

Quando voltavam para a sala as crianças bebiam água e terminavam o que tinha sido proposto pela professora anteriormente. Conforme eles fossem concluindo a atividade, a professora liberava livros infantis ou brinquedos.

Após todas as crianças concluírem as atividades, elas sentavam em roda novamente e a professora explicava a atividade de casa, as crianças prestavam atenção e depois guardavam as atividades em sua mochila, junto com as garrafas e as agendas. E voltavam para a roda, nesse momento final eles debatiam sobre os acontecimentos da manhã: as brigas, o que o colega fez de errado e dos sentimentos envolvidos na manhã. A professora

mais uma vez escutava a todos e comentava as suas falas de forma atenciosa e interativa. Depois se sentavam à mesa para brincar de massinha ou com os brinquedos enquanto aguardavam serem buscado pelos familiares.

Essa era uma rotina desenvolvida todos os dias, todas as atividades eram realizadas, alternando apenas o momento de sua realização. Quanto às oficinas realizadas na semana em que foram feitas as observações das aulas, foram ministradas pelas professoras de informática e de música que prepararam jogos, atividades, palestras e até um show para todas as crianças.

Relacionando o proposto no Currículo em Movimento, com o dito na entrevista pela professora e o feito apreendido das observações, nota-se que há estudo e compreensão da proposta curricular da SEEDF com adaptação da organização do trabalho pedagógico apresentada no Documento à realidade vivenciada na escola, ao seu PPP. A professora se preocupa em ter uma rotina em sala, em trabalhar as áreas da linguagem por meio das atividades orais, escritas e de movimento.

O espaço escolar observado era amplo e organizado. As crianças conseguiam aproveitar todos os espaços da sala de aula durante a realização das atividades e brincadeiras. O tempo realmente era corrido, pela sequência de tarefas a serem cumpridas pela turma, entretanto, a experiência da professora colaborava para que os imprevistos fossem enfrentados e o tempo bem aproveitado.

A higiene era trabalhada com as crianças, a professora participava atentamente e explorava, pela explicação repetitiva, a importância do cuidado com a saúde. A alimentação era um momento de aprendizagem, pois neste momento ela orientava as crianças a terem boas maneiras à mesa e falava da importância de se ter uma boa alimentação e de como utilizar os talheres.

Todas as atividades contempladas no período de observação demonstraram ocorrer de forma coerente ao que foi relatado pela professora. Aspectos descritos no Currículo em Movimento, na Educação Infantil, eram considerados importantes para a organização do trabalho pedagógico na rotina e no trabalho da turma, porém alguns aspectos ainda necessitam de um olhar cauteloso, para que haja progressos em relação a aprendizagem das crianças, tais como:

- Considerar na elaboração dos materiais uma maior articulação aos conteúdos/linguagens trabalhadas para que sejam referências para as crianças na realização das atividades;
- Diversificação das atividades realizadas de acordo com o que foi exposto na aula extra (por exemplo, um desenho da história na hora do conto);
- Observância às crianças no ambiente escolar, muitas vezes elas transitam no espaço desacompanhadas por adultos.

Essas adequações visam garantir uma aprendizagem significativa das ações que eles vivenciam.

#### **4 PROJETO PROFISSIONAL: O FUTURO**

Tendo em vista a pesquisa e o memorial, tenho como expectativa após a conclusão do curso de Pedagogia, seguir carreira na área de educação, atuando em turmas de Educação Infantil, adquirindo novas experiências e futuramente me especializar na área de Orientação Educacional.

Entretanto, como projeto próximo pretendo realizar o concurso para a Secretaria de Educação do Distrito Federal, com o intuito de ministrar aulas a fim de, concretizar um desejo que foi estimulado no decorrer do curso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise realizada e da fundamentação teórica acerca da organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, percebe-se que a realidade vivenciada com crianças atuantes da Educação Infantil da rede pública do Distrito Federal é algo que necessita de uma atenção redobrada quando o assunto é a formação integral das crianças para conviverem em uma sociedade, com pensamento crítico e com habilidades importantes desenvolvidas, como expressa o Currículo em Movimento (2014).

Desta forma, buscou-se por meio desta pesquisa *analisar a organização do trabalho pedagógico proposto por uma professora da Educação Infantil e suas articulações com os pressupostos teóricos e metodológicos do Currículo em Movimento da SEDF*, considerando que esta é uma etapa da educação básica que se renova constantemente, pois todos os dias as crianças apresentam novas curiosidades, novas formas de compreender o mundo e demandam que os professores estejam aptos e dispostos a cooperarem para novas aprendizagens, a compreenderem a realidade onde atuam, desenvolvendo planejamentos que abarquem as atividades propostas no currículo, de maneira dinâmica e lúdica, buscando sempre o desenvolvimento dos alunos.

A pesquisa possibilitou perceber que o Currículo em Movimento é um documento que agrega às escolas e aos profissionais novas reflexões e novos objetivos que são necessários para a formação integral das crianças, como: o desenvolvimento da autonomia; de valores; e das práticas sociais na relação professor-aluno. Essas aprendizagens são importantes para formar cidadãos capazes de se relacionar e viver em sociedade.

Esse caminho construído diariamente deve ser edificado através de um bom planejamento e de um trabalho pensado, de modo que estimule o desenvolvimento integral das crianças. O planejamento deve compor-se de objetivos, métodos, recursos e avaliações, tendo em mente que se necessário é possível sim adaptá-lo de forma que acolha as necessidades da turma.

Desta maneira, é necessário que seja feito um estudo dos documentos que se referem à Educação Infantil como um todo, para que haja conhecimento das especificidades que englobam a Educação Infantil, no sentido de conseguir conciliar a teoria com a prática, não se restringindo somente às experiências e ao senso comum.

Os dados levantados por meio da pesquisa mostraram que uma escola bem organizada, com um trabalho pensado e preocupado em abarcar os pressupostos teóricos



metodológicos descritos no Currículo em Movimento, consegue planejar em seu PPP processos que favorecem o desenvolvimento das áreas do conhecimento, das linguagens e de conceitos.

A análise do Currículo em Movimento, da entrevista com a professora e das observações das aulas, indica que a professora realiza um trabalho articulado ao que propõe o Currículo em Movimento acerca da organização do trabalho pedagógico para a Educação Infantil. Ela demonstra ainda, conhecer o Documento e busca adaptá-lo para que os seus alunos consigam acompanhar e aprender o que está sendo proposto. É uma professora experiente, já trabalhou em outras escolas com propostas metodológicas diferentes, mas relatou em uma conversa informal que se sente realizada em poder trabalhar com métodos que ela acredita, sempre se atentando ao retorno dado pelos alunos.

A organização do trabalho pedagógico realizado pela professora observada é mais uma prova de que é possível unir teoria e prática em busca do sucesso da aprendizagem dos alunos, em conjunto com a rotina e com o planejamento, consegue-se o respeito das crianças e a colaboração das mesmas no cotidiano escolar.

## REFERÊNCIAS

- ARIËS, P. *História Social da Criança e da Família*. LCT. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A., 1981.
- BARBOSA, M.C. S. *Por amor e por força: rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BILÓRIA, J. F; METZNER, A.C. *A importância da rotina na Educação Infantil*. *Revista Fafibe On-Line* — ano VI – n.6 — nov. 2013 — p. 1–7
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil (1988)*. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)> Acesso em: 20 out. 2016.
- \_\_\_\_\_. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> Acesso em: 23 out. 2016
- \_\_\_\_\_. *Plano Nacional de Educação - PNE/Ministério da Educação*. Brasília, DF: INEP, 2014.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais/ Antonio Chizzotti*. 6. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. *Currículo em Movimento da Educação Básica. Educação Infantil*. Brasília, DF: 2014. Disponível em: <<https://issuu.com/sedf/docs/2-educacao-infantil>> Acesso em: 01 nov. 2016
- \_\_\_\_\_. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **PPP: Projeto Político-Pedagógico**. Brasília, 2016. p. 141
- FERREIRA, A. A. L. ; ARAUJO, S. F. *Da invenção da infância à psicologia do desenvolvimento*. Minas Gerais: UFJF. 2009
- FULY, V. M. S.; VEIGA, G. S. P. *Educação infantil: da visão assistencialista à educacional*. *Interfaces da Educação*, Paranaíba, v.2, n.6, p.86-94, 2012
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire*, São Paulo, Paz e Terra, 2011.
- JESUS, D.; GERMANO J. *A importância do planejamento e da rotina na educação infantil*. UEL, p. 29-41, 2013.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU. 1986

MATOS, A.A. *Fundamentos da Teoria Piagetiana: Esboço de Um Modelo*. Revista Ciências Humanas – Universidade de Taubaté (Unitau) – Brasil – Vol. 1, N. 1, 2008.

NIEDERAUER, M.; ADORNO, M.; SILVA, P.A. *Por dentro dos métodos de ensino*. Correio Braziliense, Brasília, p. 60-61, 22 out. 2016.

PASCHOAL, J.D; MACHADO, M. C. G. *A história da educação infantil no brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional*. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p.78-95, mar.2009.

PIMENTA, S.G.. *Estágio e docência*/ Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima; revisão técnica José Cerchi Fusari, - 7. ed. – São Paulo: Cortez, 2012. – (Coleção docência em formação. – Série saberes pedagógicos)

SANTOS, A.; LAURO B. R. *Infância, criança e diversidade: proposta e análise*. Minas Gerais, 2010

SILVA, E. F. *O planejamento no contexto escolar: pela qualificação do trabalho docente e discente*. (no prelo). Artigo.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*/ Maurice Tardif. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VEIGA, I. P. A. *Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata*. In: \_\_\_\_\_ (Org.). *Aula: gêneses, dimensões, princípios e práticas*. Campinas, SP: Papirus, p. 267-298, 2008. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico)

VILLAS BOAS, B. M. de F.. Bases pedagógicas do trabalho escolar. In: *Curso de Pedagogia para Professores em Exercício no Início de Escolarização*. Brasília: FE/UnB, Mód. I, v. 1, 2001d.

ZABALBA, M. A. *O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária*/ Miguel A. Zabalza – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2014. – (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos/coordenação Selma Garrido Pimenta)

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Eu \_\_\_\_\_,

RG n° \_\_\_\_\_ concordo em participar por livre e espontânea vontade da pesquisa *Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil: o proposto, o dito e o feito* a ser apresentada como trabalho de conclusão de curso (TCC) para a Universidade de Brasília, Graduação em Pedagogia, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Edileuza Fernandes da Silva.

Declaro estar esclarecida e informada que a pesquisa visa estudar a organização da rotina e do trabalho pedagógico em uma turma de Educação Infantil.

Esta pesquisa tem caráter estritamente acadêmico, estando totalmente desvinculada de quaisquer interesses partidários ou governamentais. A entrevista será gravada, transcrita e analisada pela pesquisadora e os CD's contendo o arquivo referente à gravação serão de uso exclusivo deste estudo acadêmico, serão arquivados após a finalização.

Estou ciente que não serei identificada no trabalho escrito ou apresentado, e que na pesquisa será utilizado um código de anonimato. Tenho garantia dos sigilos aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa e minha participação está livre de qualquer remuneração ou despesa.

Durante a pesquisa, se houver dúvidas, serei esclarecida pela pesquisadora, **telefone (61) 99601-8977** ou pelo correio eletrônico: **[anaaliceslima@gmail.com](mailto:anaaliceslima@gmail.com)**.

O termo foi assinado por mim e pela pesquisadora.

Brasília-DF, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

\_\_\_\_\_  
Ana Alice Souza Lima

\_\_\_\_\_  
Entrevistada

Pesquisadora

## APÊNDICE B

### QUESTIONÁRIO PERFIL DOCENTE

**Título da pesquisa: A Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil: o proposto, o dito e o feito**

<b>Instituição:</b> _____ / Asa Norte	<b>Data:</b> ____/____/____
<b>Pesquisadora:</b> _____	

#### I- IDENTIFICAÇÃO

1.1- Pseudônimo: \_\_\_\_\_

1.2- Etapa da Educação Básica em que a professora atua: \_\_\_\_\_

1.3- Regime de trabalho:

20 horas

40 horas

1.4- Idade: \_\_\_\_\_

1.5- Estado civil

solteiro(a)

casado(a)

relação estável

viúvo(a)

separado(a)

divorciado(a)

1.6- Cidade de origem: \_\_\_\_\_

1.7- U.F. \_\_\_\_\_

1.8- País: \_\_\_\_\_

## II- FORMAÇÃO ACADÊMICA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

### 2.1- Graduação:

público

privado

a) Curso: \_\_\_\_\_

b) Localidade: \_\_\_\_\_

c) U.F: \_\_\_\_\_

d) País: \_\_\_\_\_

### e) Modalidade

Programa Emergencial ( Esquema 1 ou Res: 2/97)

Licenciatura Curta

Licenciatura Plena

Bacharelado

Outro: \_\_\_\_\_

### 2.2- Pós-graduação (assinale no quadro abaixo, indicando o ano de conclusão)

Instituição Titulação	NATUREZA ADMINISTRATIVA				
	Pública		Privada		
	Federal	Estadual	Particular	Confessional	Comunitária
Especialização					
Mestrado					
Doutorado					
Livre-docência					
Pós-doutorado					
PhD	País: _____				

### 2.3- Assinale há quantos anos você é professor na educação infantil:

de 1 a 3 anos

de 25 a 35 anos

de 4 a 6 anos

de 35 a 40 anos

de 7 a 25 anos

acima de 40 anos

### 2.4 – Assinale há quantos anos você atua na escola atual:

de 1 a 3 anos

de 25 a 35 anos

de 4 a 6 anos

de 35 a 40 anos

de 7 a 25 anos

2.5- Além da atividade docente, você realiza outras atividades remuneradas relacionadas a sua profissão?

Não

Sim

Qual (ais)?

---

---

Quantas horas semanais você dedica a essa (s) atividade (s)?

---

2.6- Assinale as alternativas que mais se aproximam de suas aspirações profissionais para os próximos cinco anos:

Permanecer na função atual

Permanecer na mesma função em outra instituição

Ocupar cargos de administração

Investir na formação continuada

Dedicar-se a outra profissão

Aposentar-se

Outras aspirações.

Quais? \_\_\_\_\_

### **III- PAPEL DO PROFESSOR E SUA FORMAÇÃO**

3.1- Selecione, dentre as opções abaixo, as três que mais contribuem para o seu desenvolvimento profissional:

Cursos presenciais

Cursos a distância

Experiências de trabalho

Intercâmbio com colegas de trabalho

Cursos de pós-graduação

Eventos da área

Leitura por conta própria

Internet

Outros/especifique: \_\_\_\_\_



#### IV- ATIVIDADES CULTURAIS

4.1- Indique com que frequência você realiza as seguintes atividades:

<b>ATIVIDADES</b>	<b>Nunca</b>	<b>Anualmente</b>	<b>Mensalmente</b>	<b>Semanalmente</b>	<b>Diariamente</b>
<b>Estuda ou toca algum instrumento musical</b>					
<b>Ouve música</b>					
<b>Lê obras literárias</b>					
<b>Vai à biblioteca</b>					
<b>Lê jornal</b>					
<b>Lê revistas</b>					
<b>Navega na internet</b>					
<b>Faz ginástica, esportes ou alguma atividade física.</b>					
<b>Cinema e teatro</b>					

5 Outras observações: \_\_\_\_\_

QUESTIONÁRIO docentes\_21 set 2016

## APÊNDICE C

### Roteiro de Entrevista Semiestruturada

Tema: Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil: o proposto, o dito e o feito

#### ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DOCENTE

Instituição pesquisada: \_\_\_\_\_

Pesquisadora: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

Professor (a) participante – pseudônimo:  
\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Horário: Início \_\_\_\_\_

Término \_\_\_\_\_

#### A- PREPARAÇÃO

1. Apresentação da pesquisadora.
2. Apresentação dos objetivos da pesquisa.
3. Informações a respeito do sigilo dos registros e dos nomes dos participantes.
4. Esclarecimentos acerca
  - a) do questionário perfil para levantamento de dados do docente (a ser aplicado após a atividade);
  - b) da definição do tempo para a entrevista e questionário;
  - c) da necessidade de gravação e de anotações. Ver se a professora autoriza a gravação.

#### B- QUESTÕES ORIENTADORAS:

- 1- Comente um pouco sobre sua trajetória pessoal e profissional.
- 2- O que é docência na educação infantil para você?
- 3- O que você entende por organização do trabalho pedagógico?
- 4- Como você organiza o trabalho pedagógico na educação infantil?
- 5- O Currículo em Movimento da Educação Infantil orienta o seu trabalho pedagógico na educação infantil? Como?
- 6- Qual a rotina você adota na sua turma? (Atividades permanentes)
- 7- As crianças reagem bem à rotina da sala, e se mostram motivadas a realizar as atividades propostas?
- 8- Como é organizado o tempo em sala de aula?
- 9- As crianças participam ativamente do trabalho pedagógico na sala de aula? Te ajudam a organizar o espaço? Se sim, como foi o trabalho para que eles comesçassem a tomar consciência da importância de colaborarem?

10- Os professores recebem orientação em relação a organização do trabalho pedagógico descrito no Currículo em Movimento da Educação Infantil?

**C- OUTROS COMENTÁRIOS E OU OBSERVAÇÕES**

**D- APLICAÇÃO do questionário perfil**

**E- FINALIZAÇÃO DA ATIVIDADE – agradecimentos**

**Objetivo geral da pesquisa:**

- ✓ Analisar a organização do trabalho pedagógico proposto por uma professora da educação infantil e suas articulações com os pressupostos teóricos e metodológicos do Currículo em Movimento da SEDF.

**Específicos:**

- ✓ Analisar a concepção de organização do trabalho pedagógico expresso pela professora da Educação Infantil.
- ✓ Analisar o desenvolvimento do trabalho pedagógico proposto pela professora pesquisada.
- ✓ Analisar os pressupostos teóricos e metodológicos do Currículo em Movimento e suas implicações na organização do trabalho pedagógico da professora pesquisada.